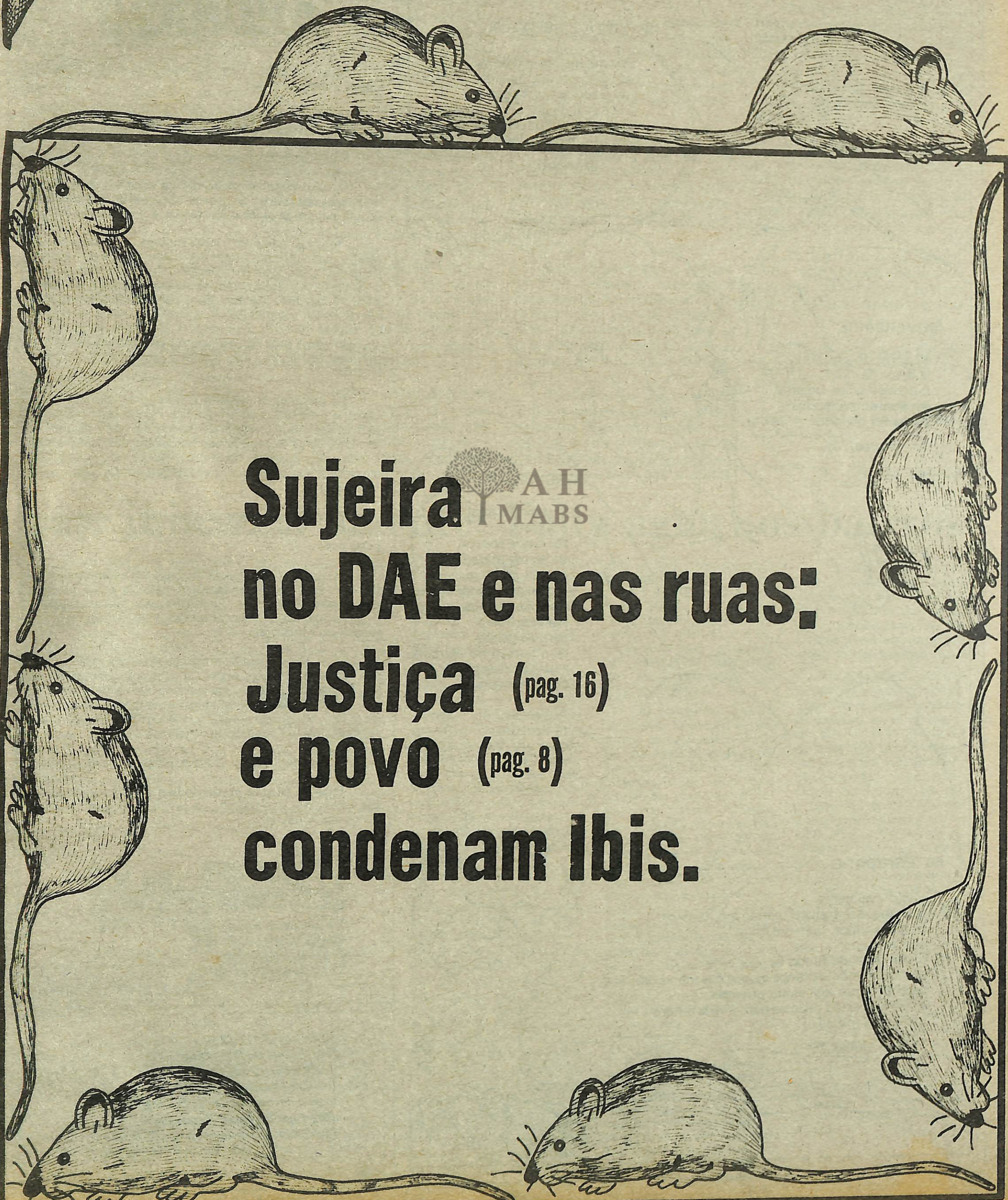



Sandro
reassume pag. 7

JORNAL DE

2^a FERRA
AQUÍVAR

JUNDIAÍ, 17 A 23 DE MAIO DE 1976 N. 46 — CR\$ 2,00



Sujeira 
no DAE e nas ruas:
Justiça (pag. 16)
e povo (pag. 8)
condenam Ibis.

Eu bissexto (II)

Erazê Martinho

DE POETA E REDATOR

Dos meus vãos literários (artigos, contos, poemas) eternizou-se um slogan que eu sei de cor: "Papel Higiênico Sulamérica, sensivelmente melhor!"

(janeiro/71)

ANIVERSÁRIO

41 anos; dois ou três quartos da vida? É preciso saber, urgente, em quantos cômodos a casa foi dividida!

(março/74)

CONCLUSÃO

O sadismo anal e o Natal foi o que sobrou da escola maternal que eu não tive e que a psicologia que não teve tia nem cachorro nem Angelina nem buraco no forro acaba de descobrir que o homem é.

A ciência tá ficando cada vez mais chulé

(janeiro/72)

PATERNIDADE

Inexoravelmente o tempo está transformando em homens os meus filhos. E eu me aflijo.

É que olhando fundo os seus olhos ou observando de longe suas ações menos ensaiadas descubro que suas almas-crianças ainda não estão prontas para a vida adulta (ou será a minha?)

(julho/75)



Pouco importa se o gato é branco ou preto, o que importa é que pegue o rato.

Dizem os entendidos desta vida, que os dias se dividem entre o caçador e a caça, ou seja, entre o gato e o rato.

É uma questão de paciência.

O rato sempre se deixa trair pelo cheiro do queijo e nessa hora chega a vez do gato. É um desafio tradicional onde competem as manhas do roedor e a porfia do felino.

"Mutatis mutandis", entra em jogo neste papo aquele desafio que o Pereira dirigiu aos "covardes" na noite que inaugurou a sua segunda "rodoviária". Chegou o momento de aceita-lo (o desafio), a fim de que se distinga, à luz meridiana do astro-rei, quem é gato, quem é rato, isto é, se o Pereira, se os "covardes".

Só que o pega não vai ser na praça pública porque os palhaços verdadeiros não admitem a concorrência dos histriões.

Os pagantes do imposto exigem que seja um cotejo bastante honesto, onde a tagarelice verborrágica não entre para deixar, como sempre soe acontecer, tudo na base do lero-lero. Nada de papo furado. As indagações devem ser incisivas e as resposta bastante claras para que o pessoal não continue trapaceado com mentiras publicadas a 80 contos o centímetro.

Isto dito, vão daqui as duas primeiras perguntas dos "covardes". Responda em voz alta, para que todo mundo possa ouvir:

1a. - Diz o "Jornal de 2a." que você **comeu** nos restaurantes da cidade e da capital, à custa do povo, acepipes que se estimam em Cr\$ 179.321,50, num único trimestre, o que representa a bagatela de Cr\$ 1.992,00 por dia - é verdade ou é mentira?

2a. - Diz o mesmo jornal que você **comprou** os diários para que se façam cegos e mudos aos decaminhos do seu desgraçado governo, canalizando-lhes nada menos de Cr\$ 1.665.334,00, nos referidos noventa dias, o que vale dizer Cr\$ 18.503,00 ao dia, surripiados dos cofres do erário municipal - é verdade ou é mentira?

Responda primeiro e depois defenda-se como quiser.

PS - A falta da imprescindível resposta redonda numa afirmativa, isso porque, como diz a sabedoria popular, quem cala consente.

E se quem cala consente,
Se você ficar calado,
É que, desgraçadamente,
Está tudo confirmado.

E o que deixa a gente triste
P'ra gaudio de seu Pereira
É que na terra inexistente
Quem acabe a bandalheira.

Simão

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Capa e ilustrações: Decio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas

Requerimento ao Prefeito - nº 8

Até hoje, a não ser que tenha havido uma extrema mudança nos costumes administrativos, fora do alcance dos que acreditam na honestidade e na moral, o correto sempre foi o império da verdade, da clareza e o errado a sonegação de informações ao grande público. Nunca se entendeu que um Prefeito pudesse empregar as verbas públicas e o dinheiro de empréstimos sem prestar contas tin-tin-por-tin-tin. Prestar contas aos seus concidadãos, é preciso ser claro, porque o Tribunal de Contas e a Câmara vêm muito depois da coisa feita.

Tal obrigação é inerente ao regime democrático que lhe deu o cargo. Jamais poderá ser justificado o arquivamento a 7 chaves do que fez com o dinheiro do povo, como é de se lamentar a espera de um sucessor que talvez venha a esconder ou incinerar o que se refere à sua administração. Somente mostrar uma obra, pela sua fachada e foguetórios, não é prestação de contas nem aqui nem na China. Às vezes equivale a encobri-las.

talvez tenha surgido uma nova técnica administrativa, simplesmente para facilitar o serviço. Não interessando onde e quanto se gasta, ao que parece, nessa nova ordem, predominaria o prestígio pessoal capaz de mobilizar influências para provar que, de fato, a filosofia foi mudada.

Tem que ficar registrado, todavia, que se a ordem for essa, também não foi dado conhecimento ao público que tudo mudou. Como estamos na era da comunicação, seria muito fácil dar conhecimento a todos que um novo conceito de administração pública estaria vigorando e que seria mais ou menos assim: **Quem administra manda e quem paga que se cale. Ou outro: Quem se elegeu fui eu e os que me elegeram que se cocem. Ou ainda: Desde que se construa e se gaste bastante não importa o que nem a que preço.**

Se forem esses os atuais mandamentos de um administrador público municipal, nada mais natural que aceitar e enfiar a viola no saco. Mas, enquanto se acredita em leis, na ordem, na

moral administrativa e nas autoridades, é justo, é necessário que se continue e por isso:

Considerando que em muitas oportunidades tem sido afirmado com números e argumentos até agora sólidos que a Avenida Corrêgo do Mato está sendo executada de maneira lesiva à economia municipal;

Considerando que um dos serviços mais criticados é o relacionado com a movimentação de terra que vem sendo paga a preços varias vezes acima dos que vigoram na praça;

Considerando que o volume de terra escavado, removido e transportado foi enorme e quanto maior pior, porque um buraco maior fica quanto mais terra se tira, e no caso, o buraco é representado pelo cofre da Prefeitura;

Considerando que somente números poderão dirimir dúvidas e estes até hoje não tem sido fornecidos, muito embora se tenha anunciado um desafio para conferir, sendo certo que a confe-

rência se faz com base no 2 mais 2 igual e não com fotografias;

Considerando que os mentirosos devem ser desmascarados, porque com a opinião pública não se brinca impunemente;

REQUEIRO, digno-se o sr. Prefeito Municipal informar, o seguinte:

1) Quantos metros cúbicos de terra foram escavados, removidos e transportados na Avenida Corrêgo do Mato, e, a que preços foram pagos, discriminadamente?

2) Qual é o preço que o DER e os demais municípios próximos a Jundiáí vem cotando para os serviços da mesma natureza?

3) Qual a diferença em cruzeiros que poderia ter sido economizada?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos referentes 1.2.3.4.5.6. e 7.

Virgilio Torricelli

Seu Ibis se desmente: Falta água nos bairros.

O sr. Ibis Cruz reuniu o seu "staff" propagandístico e deitou a falação. Os pobres reporteres, sem autorização para comentar, visto que as opiniões contrariam os interesses dos patrões, limitaram-se a reproduzir a paparronada do prefeito.

Desta feita — por surrado como está — seu Ibis abandonou o jargão revolucionário e agarrou-se à ponta da casaca do sr. presidente da República, cujo nome usa para comparações as mais grosseiras e absurdas. Tão

grosseiras e absurdas que não paga a pena repisa-las.

Seu Ibis, bastante sabedor de que não seria contrariado para que não corram os jornais o risco de terem encerrada a sua "sociedade" com os cofres da Prefeitura, passou a falar sozinho e abordou os temas do empréstimo e da água, este último como instrumento emocional para esconder as matreirices do primeiro. E afirma: "O financiamento para a água é a obra mais importante de nossa administração". E anun-

cia: "Até o final deste ano a conclusão da barragem do Jundiáí-Mirim, quando então teremos água nos bairros". Isso vale afirmar que até o momento os bairros continuam sem água.

Agora, atente o leitor, o que disse o loquaz prefeito aos 6-9-75, quando distribuiu em larga escala um mentiroso "Suplemento" de propaganda dos "feitos" de sua administração: "Fim da falta d'água. Um dos mais cruciantes problemas que sempre assolou Jundiáí, o da água em quantidade suficiente para atender a toda a população encontrou SUA SOLUÇÃO DEFINITIVA".

Como se infere das duas transcrições, seu Ibis, na ansia de angazopar o povo nem se apercebe das suas contradições. Oito meses depois de haver anunciado "água em quantidade suficiente", não teve pejo em acionar os seus briguelas para dizer que "até o final deste ano (se tiver financiamento), levará água para os bairros". Apura-se, pois, que a tal "solução definitiva" não passava de uma mentira cabeluda que o prefeito pregava ao povo longe das zonas sequiosas pela falta do precioso líquido.

Não é o caso de se perguntar para onde é que está indo, então, o produto dos escorchantes aumentos

que o DAE vem cobrando aos contribuintes? Só para pagar o filhotismo? Sim, porque o DAE é o refugio dos "chupetas", dos ociosos, dos serviços do prefeito. E a sua inoperância está estampada nos milhares de vasamentos que se observa pelas ruas. O EMPRÉSTIMO

O empréstimo que seu Ibis busca liberar no Senado é uma ameaça para o futuro no que respeita ao desenvolvimento da cidade. Se tem dinheiro, como disse, para acabar sua obras suntuárias, para que enterrar o município em dívidas que só poderá pagar as duras penas, quando a lamparina de seu funesto governo está para se apagar? Que pretende seu Ibis? Apressar serviços públicos que seriam mal acabados pela carência do tempo. Asfaltar ruas sem substituição das aprotocadas redes de água e esgoto, dando a entender ao contribuinte incauto que não irá pagar por esse melhoramento, o que faz afã de conseguir-lhe o voto para o solerte sócio nas maroteiras e nas compras e vendas?

Dizer que o sucessor continuará tomando dinheiro emprestado nas condições de endividamento em que se encontra o município é vaticinar um governante tão irresponsável e incompetente quanto ele próprio. Oxalá possa o povo livrar-se desse monstro.

Não há genios na cidade. O que há são homens com posição definida que desinteressadamente propugnam pelo engrandecimento da terra onde vivem e tem montada a sua tenda de trabalho.

Não somos genios e as suas aspas meta-as n'outro lugar. Não precisamos ser sursapersapientes para ver que a sua administração está eivada de vícios e de licenciosidades que protestam pela intervenção dos poderes. Não precisamos ser genios para saber que a concorrência da Gutierrez é vêsga e prejudicial ao município. Não precisamos ser genios para saber que a parte incauta da população vem sendo ludibriada com mentiras e intrujices. Não precisamos ser genios para perceber que esse empréstimo, se vier, será muito mal empregado como aliás o foi aquele que serviu à construção da super-deserta avenida Corrêgo do Mato em desfavor das obras prioritárias nos bairros e subúrbios. Não precisamos ser genios para saber que as famigeradas unidades de saúde sobre serem custeadas pelo INPS não são mais que meros instrumentos politiquieiros na promoção do sócio que vai tentar impingir ao eleitorado por via das dúvidas.

Élcio Vargas

Bafos

Já definida a chapa do Prefeito, para a próxima Convenção Municipal, com os nomes do Dr. Arnaldo Reis e Alfredo Paoletti. Como se vê, o sr. Paoletti caindo nos braços do Prefeito já retira um voto da sub legenda do sr. Pedro Fávoro. Só falta uma declaração do sr. Paoletti dando as razões de ter abandonado os seus companheiros.

**

O Ex-Prefeito Municipal, dr. Walmor Barbosa Martins, todo eufônico e grato pela entrevista do sr. Prefeito Municipal a respeito dos empréstimos, quando critica os ex-prefeitos da cidade. Puxa vida, diz o dr. Walmor, já havia gente dizendo que eu apoiaria o candidato oficial à Prefeitura e bateu três vezes no batente da porta.

**

Ariovaldo Alves (o BCC), Carlos Kazuo Inoue, Alfredo de Francesco e André Benassi já estão inscritos no MDB, para disputarem cadeiras na futura Câmara Municipal. Benassi e De Francesco são nomes respeitados e poderão receber bom apoio. Kazuo e BCC tentarão sensibilizar a juventude que, ao que tudo indica, terá papel decisivo no pleito deste ano.



Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)



ALGUMAS DAS IMORALIDADES DO GOVERNO IBIS CRUZ. APENAS ALGUMAS.

- As obras do Sistema Viário estão sendo feitas a preços escandalosos, num verdadeiro assalto ao dinheiro do povo.
- O asfalto das ruas da cidade, feito com exclusividade pela Andrade Gutierrez, está custando o dobro do preço pelo qual poderia ser feito, se a concorrência tivesse sido justa.
- Ibis e seu sócio-secretário Arnaldo dos Reis compraram, a preço vil, de uma viúva, um terreno na Vila Hortolândia, que está destinado a área de recreação, na Lei do Plano Diretor. Uma gleba desse terreno foi vendida a uma indústria, pelo preço de Cr\$ 1.500.000,00.
- No terreno que o prefeito e seu sócio venderam está construída a Concrebrás, que funciona clandestinamente à vista de todo mundo, sem ter nem mesmo a planta aprovada, já que a construção está fora da lei.
- De janeiro a março, mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros já foram gastos, pelo prefeito, em propaganda duvidosa, publicada nos diários locais.
- O prefeito gastou Cr\$ 400.000,00 num torneio de futebol que rendeu apenas para os promotores da festa.

"Os que não são capazes de recordar o passado, estão condenados a repeti-los" (George Santayana)

UM LEITOR CONTRA O PADRE QUEVEDO

Srs. — É bom sentir a disposição deste jornal de diversificar seus temas que, sem serem políticos, permitem, também, o esclarecimento decorrentes dos debates e das posições às vezes conflitantes.

Parapsicologia hoje é moda (...) Seria prematuro opinar quanto às conclusões e intenção do responsável pela exposição do tema, eis que a série apenas se iniciou (...) é fora de dúvida que a inclusão do padre Quevedo entre os consultados, a meu ver, desacreditará a seriedade com que o tema deveria ser exposto (...)

É com expectativa e curiosidade que aguardo a continuação da série (...) Mas, também, sem esquecer o objetivo maior desse jornal que é a política municipal — voltarei, se me permitirem, a me manifestar, como cidadão consciente, sobre algumas das últimas denúncias abordadas por Vv. Ss. Jairo Silvestre dos Santos.

Continue a nos escrever, sr. Jairo. Nós permitiremos.

MÃOS AO ALTO! ISTO É UM APOIO

Sr.: Com relação à reportagem do n.44 desse semanário, sob o título "Jundiaí Clube é campeão do Brasil. E o prefeito promete o mundo!" venho à presença de V.S. a bem da verdade, relatar o seguinte: (...) Este dirigente que há mais de 10 (dez) anos faz esporte apenas e tão somente por esporte, que não recebe nenhuma remuneração pelo que faz, que é apolítico e graças a Deus independente (...) recebeu em 26/4/76 um telefonema do "Jornal de 2a. Feira" convidando para uma entrevista. (...) Antes de iniciar se a entrevista, impus uma condição: Não admitia que essa reportagem fosse usada para fins ou ataques políticos, sob pena de me retirar, pois fiz ver à reporter, que, se nas horas difíceis porque Jundiaí Clube passou, ninguém, nem o Jornal de 2a. Feira tomou conhecimento dos nossos problemas, não seria agora, na comemoração de um feito tão extraordinário, no momento em que o Jundiaí Clube recebia um apoio efetivo e decisivo por parte

do DEFERT — Órgão da Administração Municipal, iria eu servir de instrumento para ataques ao sr. Prefeito Municipal. (...) Lamento e reprovoo a conduta da direção desse jornal, que desleal e desonesta para comigo". Almyr Massoti.

Depois de ler a sua carta (com cópia para o prefeito) a gente é que fica arrependido de tê-lo entrevistado, sr. Massoti. Tomara que o prefeito não puna o senhor. E tomara que o Jundiaí Clube continue recebendo apoio do DEFERT sempre que conquistar um outro título de campeão do Brasil. Apenas uma sugestão: peça para alguém ler, sem temor, a reportagem. Depois, pergunte em que ela envolve o senhor.



JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

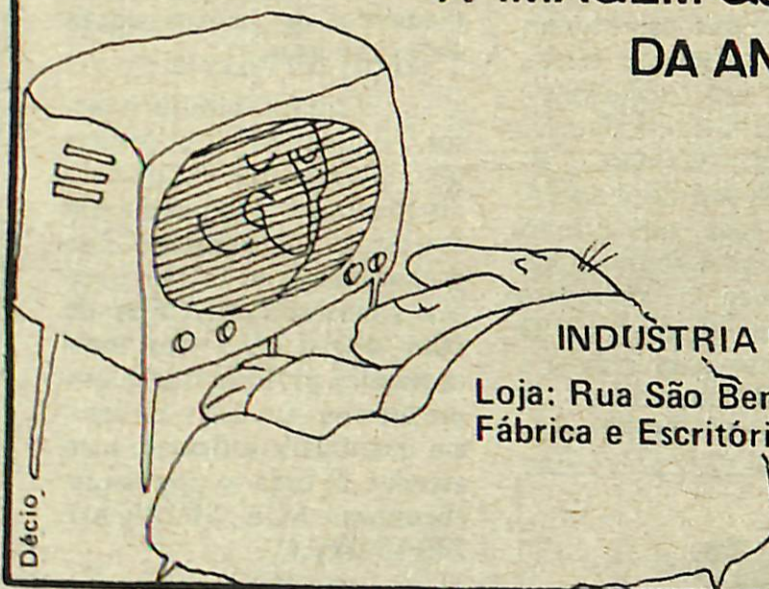
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória, s/n — J. Messina
Fone: 4-1666

A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE



INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAÍ LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 — Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

O beco sem saída

Depois de um verão calorento como as profundas dos infernos, que só o dianho aguentaria, viera o frio. A friuzera chegara cedo no começo de junho, uma chegada assim meio disfarçada como quem não quer nada. Por isso, a reunião no Bar dos Defuntos, reunião de todo sábado, começara meio cedo. Ainda não soara as sete e a sabatina tava fervendo.

O Bar dos Defuntos. Seu proprietário era um cafuso bem amulhado, de nome Clarismundo das Neves. Apelido? Não sei. Era chamado de Mundo. Mundo daqui, Mundo dali, Clarismundo era um piedoso. Os defuntos que chegavam de rede eram passados para o caixão no Bar dos Defuntos. Se fosse enterrado com a rede, a alma ficava enredada, assombrando gente nas estradas, até que alguém exumasse o corpo e o libertasse do liame. Depois de arrumado o tal no caixão, os carregadores tomavam uma talagada de cachaça; primeiro jogando um pinguinho no chão.

— Pras almas...

— Amém.

Que não acontecesse de se chegar atrasado, depois da Ave-Maria. Isso não, que depois da Ave-Maria, repinçada no sino da igreja, nem um tantico assim, não podia mais enterrar o tal. Era largar pro dia seguinte, depois das seis da matina, hora da primeira Ave-Maria. Enterrar defunto só entre as Aves-Marias. Nem antes, nem depois. Ficasse então o defunto na capela do cemitério, com dois ou tres corajosos velando o tal. E coragem, da muita. Qu'era preciso ter piedade e velar o defuntoso, às vezes até meio passado do ponto. E as velas muitas velas tremeluzindo sombras mal-assombradas nas paredes.

No sábado, reunião no Bar dos Defuntos. Naquela noite de junho, a prosa regada a cachaça começara mais cedo. A caboclada de sempre, nem na reza foram, ficaram sem as bençãos do Santíssimo.

— Mundo, chegue aí um martelo de pinga.

Não sei se era o frio ou o que, mas andava no ar uma feição esquisita, seria a presença, ali em frente do cemitério? Não, qu'ele sempre estivera ali, mesmo antes de existir o Bar. Nem era sexta-feira e o ar era de assombrão.

— Você num tá sintino no pelo, ansim um frio deferente?

Éra João de Nh'Ana, o contador de estórias. Tava mesmo deferencado o ar, ou tav'ele engatando conversa? E tatati e tatatá e todo mundo foi achando que a noite era de sombração, de almas penadas. E o João de Nh'Ana:

— Cês lembra quando morreu o Zé da Quitéria? Lá do Barro Branco?

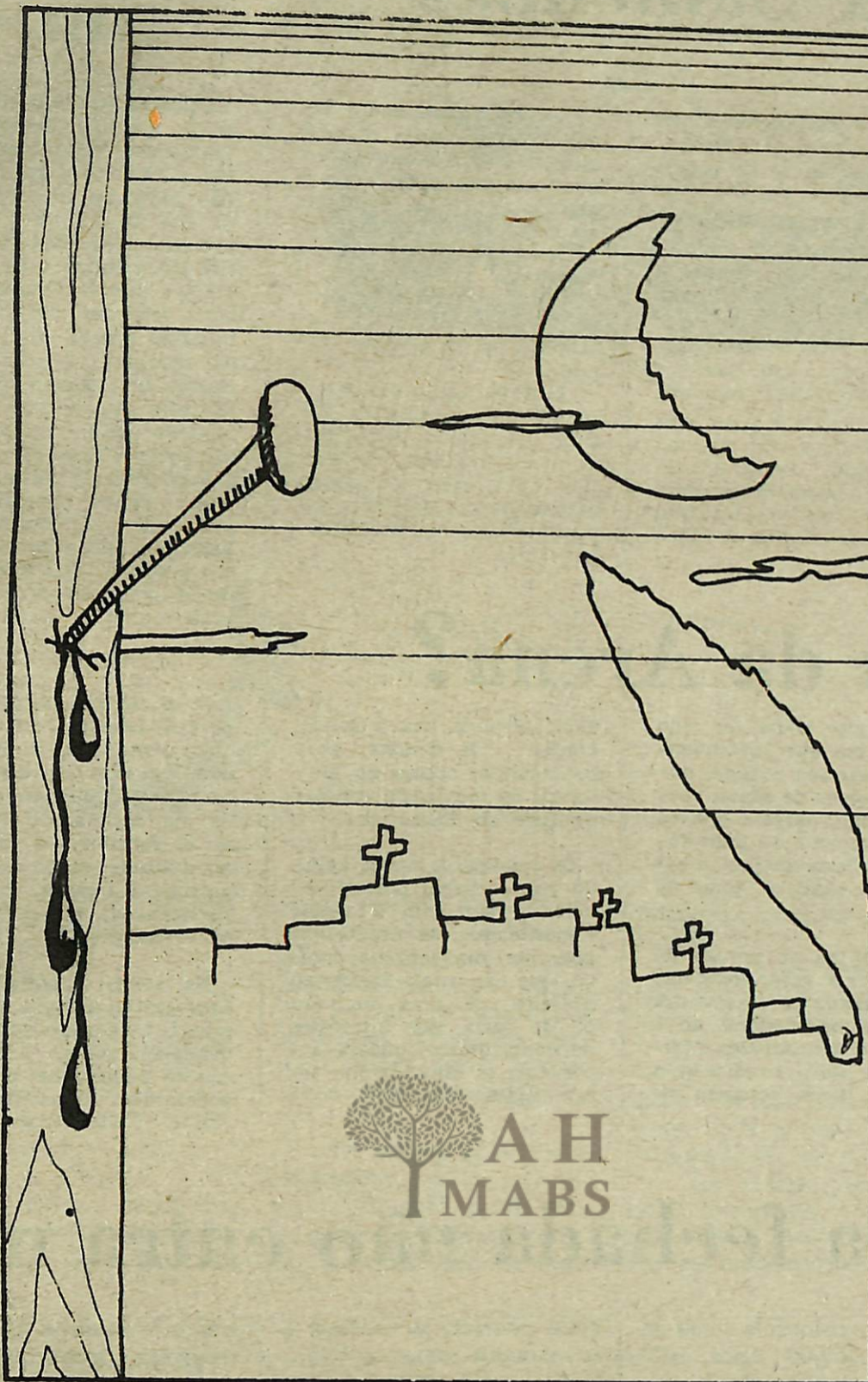
Ninguém lembrava. Nem conheciam a tal Quitéria co seu Zé. Ninguém lembrava. Lembra que te lembra, lembra assim, lembra assado... e já perdendo a paciência.

— Ara. Er'um homico ansim piquininho...

— Lembra, num lembra, conte logo, dex'isso, venha o causo!

— Pois é. Fazia frio que nem hoje e o defunto chegô depois da Ave-Maria. Levarô o tal pra capela do çumitério e só dois acompanharo o morto: João Brabo e Quim Fino. Lá ficaro os treis, queto, os dois e mais o defunto. Num tinh'inda batido as nove e o João Brabo falou:

— Que frio, ein Quim? Que tar uma pinga?



— Bão, bem bão.

— Intão vá buscá...

— Eu não. Andá pro meio das sepultura sozinho? Bamo noi dôi...

— Puis deixá o defunto sozinho? Isso que não! Intão vô eu.

— Cê tá loco? Vô ficá qui co defunto, no çumitério? Tá besta?

— Ué, intão sem pinga?

Levô quem troxe, tava tudo trapaiado. Quem vai, quem num vai, Quim Fino arresolveu i. E foi, o medo aticando as perna, mai foi. E o João Brabo ficou na velação do morto. E ficou pensano, pensano... Bamo fazê um susto no Quim?

Tirô o morto do caxão, encapotô o tar e ponhô sentado na cadera, e deitô no lugá do defunto. Loguinho chegô o Quim co'a pinga. Foi certo no defunto sentado e começô: — Acorde João, tá a pinga. Ué, acorde diacho! E o João que tava no caxão sentô e disse — S'ele num qué, dê aqui qu'eu bebo!

A risadaiada no Bar era uma pên-dega. E o João de Nh'Ana completou:

— Num é que o Quim se borrou tudo?

Entre risadas, a conversa se esparrou no grupo.

Qu'era bobage tê medo de defunto.

Qu'eu não tenho medo.

Medo sim tenho dos vivo.

Medo tenho é de coroné deputado. Gente enganadera.

Bobag'isso de velá defunto!

Morreu, teje morto!

Nem de sombração? Saci-pererê? Mula-sem-cabeça sortando fogo pros zoio? E de matuiú, cê num tréme? Medo d'aqui, medo dali, corage pra cá, corage pra lá, a cachaça inflando valentia, uma faca luziu no lume do lampião fumarento, riscou o chão — «puis nem de sombração, nem de home, risco carqué um»...

— Quem tem corage de apontá um prego no montante do portão do çumitério?

Éra João de Nh'Ana quem tinha intimado, cabeça mais inventiva não existia. A pergunta feita, o desafio foi amornando o alarido. Ninguém se manifestava, mas era certo que valentia ali era de óito por um tostão, barata como quê, sobrando na prateleira.

E ainda o mardito do João de Nh'Ana:

— Bamo tirá a sorte? Na cambuca dos dado? Quem fizê mais ponto vai?

E tiraram a sorte. Treis dados. Cló cló cló cló... pááá! Quatro, quatro, dois.

Outro: cló cló cló cló... pááá! Treis, dois, cinco. E assim foi indo. Até chegar

no último, que completava os dez ali presentes.

Cló cló cló cló... pááá! Seis, seis, seis!

— Aí, Crove. É ocê!

O tal de Crove era o Clóvis Santo, apelido Crove Abêia. Seu pai, António Santo, de apelido Tonho-do-Mé, era tirador de mel. E tinha grande freguêcia porque pra constipação do peito e tísica não haveria mais santo remédio que pinga-com-mel. Mel de pau. Chame o Tonho-do-Mé. Ele tem. É verdade que pros males do estômago tinha que ser pinga com losna. E pra tombos e trompassos, depois de um bom gole de salmoura, era pinga com erva-vintém. Mas se tratando de tísica, constipação, defluxo, ronqueira-de-peito, asthma, bronchite, não havia dúvida, era pinga-com-mel. E Tonho-do-Mé. E o seu filho, nome pomposo de Clóvis Santo, ficou Crove Abêia.

E naquela noite Crove Abêia foi sorteado, sorte mais besta, sem graceira tão grande tinha que acontecer? Pois aconteceu. Martelo numa mão e prego na outra, o medo brilhando no branco dos olhos, o suor frio na pele fria, engordurando a noite fria, lá foi o Crove sumindo no escuro da noite, pregar um prego no portão do cemitério, sina triste, perigo tão grande de castigo, pra que brincar co'as almas do outro mundo?

Passaram os minutos e as horas. E espera que te espera, vai daqui e vai dali, onde andaré o Crove?

— Bamo vê qu'ele arripô e foi s'imbora co martelo e tudo?

— Ara, tás'iscondido im casa...

— Bamo que teja assucedido alguma... bamo lá no çumitério?

E foram. Ali pertico. E foram chegando. Contra o fundo do portão, um vulto esquisito.

— Sará o que, meu Deus?

— Argum alimá..

— Capais! Vortemo. É coisa feia...

— Credo, é vê gente...cheguemo.

— É o Crove...

Correram até o tal. Tava mortinho, gelado, a aba do paletó pregada no portão. De medo do cemitério, ficara de costas, sem olhar o que fazia, o zoio alerta furando a escuridão, não acontecesse de alguma coisa ruim pegá-lo desprevinido; sem olhar, pregara o paletó ao portão. Quando quis sair, missão cumprida, seguraram-no, junto ao portão. O prego... Um suor frio, o vômito já escorrendo, caiu fulminado.

— Morreu sustado, o povre...

— Vingança das almas.

E o pernóstico do Ateneu Boticário, metido a doutor, sentenciou:

— Mardição nada; embolia coronária...

Noite aziaga, infelicidade de quem não tinha o que fazer. Farras do meu sertão.

Hoje não é diferente. A Arena local se compraz em divulgar nomes de candidatos esdrúxulos, autênticos pregos nos paletós dos arenistas. É isso aí, moçada: ou viramos MDB ou morremos de susto.

Alternativa? Não. Beco sem saída. «Cul de sac», diria o Dr. Olivário.

O Bartimeu

“Gênios & Sabichões”

Ibis diz que imita Geisel

Ibis não gosta de críticas. Por ele, haveria em torno apenas o «oba-oba» da claqué encomendada e regiamente paga com o dinheiro público. Por isso, irrita-se profundamente com qualquer comentário que se faça sobre os erros e os absurdos de seu governo imoral e catastrófico.

Num de seus últimos pronunciamentos, o prefeito desabafou contra os que ousam botar defeitos na sua administração: «Esta cidade só tem «gênios»! Aqui, todo mundo é sabichão!

O que é isso, prefeito! Não precisa exagerar! Francamente, não é necessária qualquer dose maior de inteligência ou de compreensão para perceber todo o descalabro da sua gestão! É impossível lapar o sol com a peneira. Não se engana um povo o tempo inteiro. Apesar de todo o seu alarde e da sua prosopopéia, ninguém ignora o mal que o seu governo daninho vem causando à cidade. Nesta altura, só não enxergam a triste realidade aqueles que têm interesse em manter os olhos fechados!

Se há algum gênio por aqui, é sem dúvida o nosso alcaide. Não é qualquer um que consegue fazer tudo o que ele tem feito em matéria de concorrências imorais, de obras escandalosas, de negociações com terrenos, e de todas as manobras políticas necessárias para a sustentação do seu governo despuadorado.

Portanto, se o assunto é «gênio», é ao prefeito Ibis Cruz que cabe a coroa. Pelo menos enquanto não surgirem novos reis que consigam suplantar esta sua extraordinária e malfadada capacidade.

Pelos limites vigentes para o endividamento dos municípios, os financiamentos à Prefeitura de Jundiá não poderiam exceder cerca de Cr\$ 70 milhões. Mas o prefeito insaciável já deve Cr\$ 130 milhões, e está pleiteando novos empréstimos, até o montante de Cr\$ 223,5 milhões. Apesar do absurdo da situação, o «dinâmico» alcaide tem conseguido êxito nesta sua empreitada: o processo para a autorização das novas dívidas já está no Senado Federal. Só que surgiram alguns contratemplos inesperados. A comissão de Economia levantou dúvidas, e o processo foi encaminhado à comissão de Justiça, para exame.

conduta, nesta faina para conseguir mais dinheiro, comparando-se com o presidente Geisel:

«Se o presidente da República vai ao exterior conseguir novos financiamentos, porque o prefeito de Jundiá não pode fazer o mesmo em Brasília?».

Ora essa, «seu» Pereira! Que ousadia, tal comparação, leviana e comprometedora! Todo o mundo sabe que os recursos fabulosos já trazidos para Jundiá, e os novos empréstimos pretendidos, que representam um atentado à economia do município, vem sendo aplicados de forma imoral em obras suntuárias, de prioridade discutível, e, o que é pior, realizadas a preços escandalosos, num assalto descarado aos cofres públicos! O seu governo está marcado por realizações consideradas extremamente lesivas ao patrimônio municipal. E a dimensão desta lesividade será tanto maior quanto mais dinheiro vier para ser aplicado nas suas obras imorais!

Em face disso, indagamos: está certo querer comparar a sua atuação com a do presidente da República?

Coveiro da Arena?

O Prefeito Municipal tem exercido seu mandato de maneira mais curiosa possível. Nunca se viu um partido político receber tantos reflexos negativos como nesta administração. Tal posição do sr. Alcaide vem desde a posse, quando marginalizou todo o Diretório Municipal da Arena desprestigiando-o quanto pôde, tendo várias vezes manifestado sua diretriz de não ouvir nem dar satisfações aos membros do partido que lhe deu legenda.

Nada pior podia ter sido feito. Como que pretendendo enterrar seu partido, nada o demoveu de adotar medidas impopulares e lesivas que a despeito de tudo foram e estão sendo postas em prática a todas as horas do dia.

Tanto fez no sentido de prejudicar a Arena local que hoje, quando já se prepara a campanha eleitoral só o seu sócio, Dr. Arnaldo Martins dos Reis, candidato a Prefeito, tem coragem de

falar bem da sua administração. Os demais, para conseguirem acesso ao eleitorado só lhes resta criticar o Chefe do Executivo.

Os candidatos assim agindo não o fazem por demagogia e sim com a maior honestidade de propósitos, pois que, ninguém na cidade, que não esteja ligado ao Prefeito, de uma maneira ou de outra, por interesses ou compadresco, poderá arcar com os ônus de lhe tecer elogios.



Em boca fechada não entra mosquito

Mas, a quem, senhores eu acuso?

Ou estarei pregando no deserto porque a ninguém cumpre as providências?

Quem, senhores, está implicitamente encarregado de acabar com a bandalheira? A Câmara, o Tribunal de Contas, os Poderes?

Ou estaremos dando em Jundiá o primeiro passo para crepúsculo da nossa soberania? Onde iremos parar ao ceder campo cada vez mais largo à intrujice, à audácia, ao sadismo, ao cinismo e à licenciosidade? Porque continua impune o prefeito ao desperdiçar cotidianamente o dinheiro do erário em propaganda pessoal que, na estimativa do primeiro trimestre deste exercício custou ao po-

vo a impressionante soma de Cr\$ 18.503,00 por dia? Quando se sabe que a esta altura do tempo a citada cifra está sensivelmente aumentada? E não vai parar aí, porque ninguém assume, com poderes hábeis, as responsabilidades das requeridas providências.

Não se peja o prefeito em distrair grandes somas para dizer simplesmente sandices como: «Estas obras pertencem ao povo». A quem queira que pertencessem? A sua curriola que se refestela nos restaurantes à custa do contribuinte?

Enquanto que no ano todo de 1973 os gastos com publicidades atingiram Cr\$ 11.521,00, só num trimestre

deste exercício ascenderam a astronômica soma de Cr\$... 6.661.136,00, ao final do ano ou seja, 57 vezes mais do que se gastou quando o sr. Ibis Cruz assumiu o governo. Aqueles que estiveram acompanhando, (e muitos estão), essa desenfreada evasão de dinheiro público, sabe muito bem que a matéria publicada não traz no bojo um mínimo de interesse comunitário. Só há nela a propaganda pessoal do prefeito.

Lícito, é reproduzir, aqui, o que vem publicado na Revista do Tribunal de Contas do Estado, sob o título «Jurisprudência e Instruções»:

— «A eleição de órgão de imprensa para publicação de atos administrativos e ou-

tros nos municípios, deve atender ao disposto no art. 55 e seu parágrafo do Dec. Lei Compl. 9/69 — Lei Orgânica dos Municípios. E uma vez eleito esse órgão só a ele cabe publicar os atos oficiais segundo o ajustado em contrato».

Não vamos confundir, ou cansar o leitor com citações outras já que as enunciadas deixam claro que o prefeito não pode usar outros jornais além do contratado em concorrência pública para divulgação dos atos oficiais. Entretanto, o que é que se vem observando amiudadamente? Vistosos clichês de teor demagógico inseridos a alto preço na primeira página dos jornais, por via do que o prefeito busca, a um

só tempo, ilaquear a boa fé do povo com informações mentirosas e trazer os órgãos publicitários subornados pela estimulante perspectiva de cada vez maiores rendimentos o que os torna cegos e surdos com relação aos descaminhos do prefeito.

Quem se propõe a defender o dinheiro do povo nesta conjuntura sombria da vida pública municipal?

A quem cumpre por freio às loucuras do prefeito?

Em nome da coletividade que este jornal representa, eu peço providências.

E se tiver gritando no vazio, continuarei gritando até que alguém possa ouvir o meu grito. C.V.

ADVOCACIA

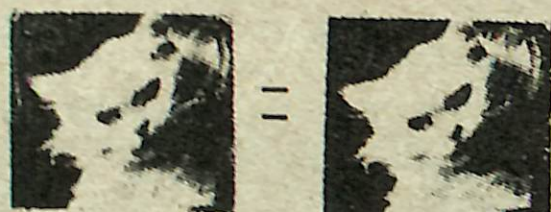
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO, 873
TELEFONE 43899

JUNDIAÍ-SP

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
ROSÁRIO, 626

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSÁRIO, 523 - FONE 6.3755

Posta restante

Walter:

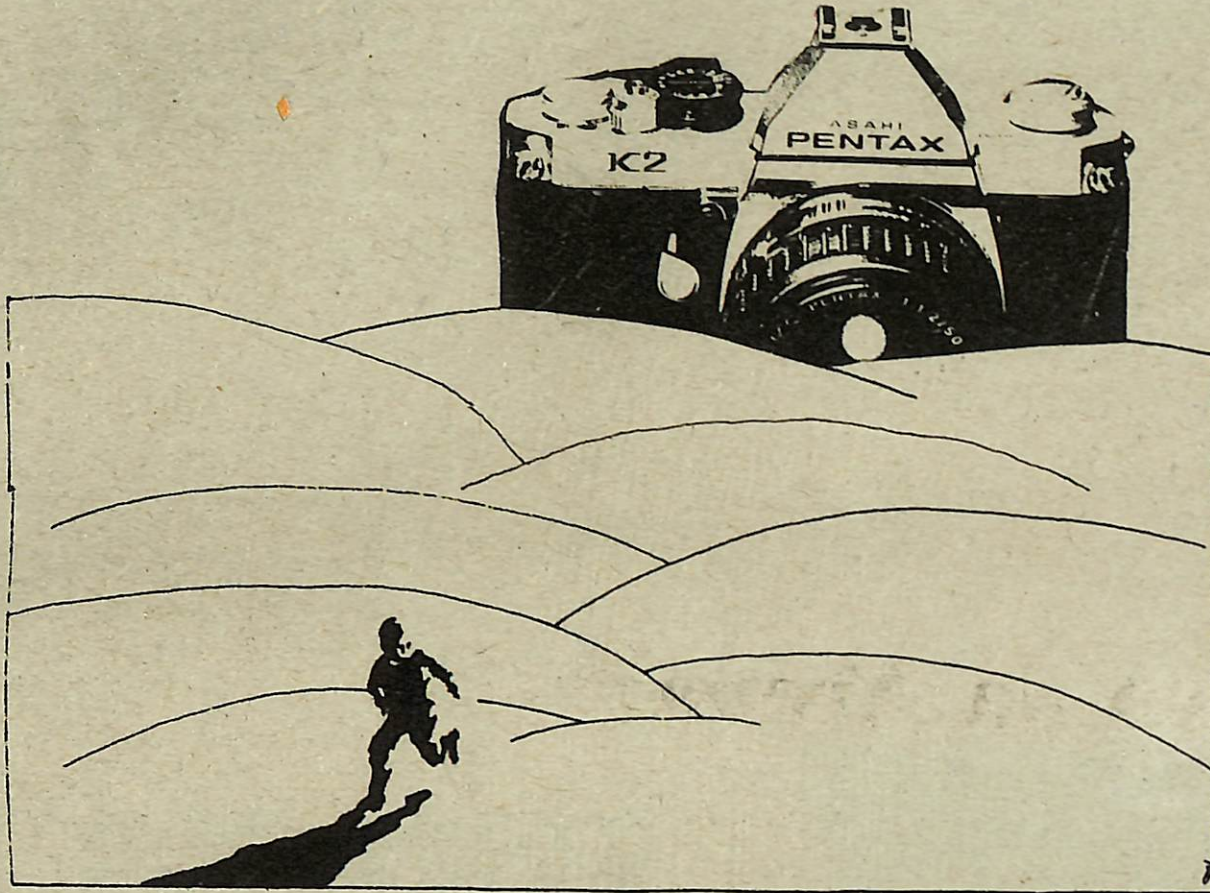
Estamos todos gordos e preguiçosos, pelo menos de alma. Não se varam mais as madrugadas pensando em ângulos geniais nem em estratégias para sensibilizar a alma de pedra do nosso eterno inimigo, o homem da rua, o leitor.

As mensagens que se emitem não agarram mais o receptor pela cabeça, ou pelo estômago, que é mais sensível e mais fácil de atingir.

Oa ângulos das fotos estão chapados e a retícula aberta ou fechada é mais importante do que a idéia. As fotos, que você queria humanas, onde você insistia em colocar vida, andam sendo publicadas por encomenda. Algumas delas, com fatura de 30 dias fora o mes.

Aquele litro de conhaque em baixo da mesa que fedia indiscretamente eu levei prá casa e coloquei num bem comportado bar, prá beber só quando faz frio. Ele era usado com a desculpa de aclarar idéias; agora a gente usa para turvá-las um pouco quando há o perigo de se tornarem muito claras.

Estamos um pouco mais racionais, um pouco mais lógicos, um pouco menos emotivos, um pouco menos passionais. A gasolina está



cara e as prestações do carro não podem atrasar, que o SPC pega no pé.

A cidade não é mais a mesma que você fotografou, porque dizem que progrediu — no lugar das figueiras, na praça onde você morava, há uma estação rodoviária.

Os textos estão um pouco rançosos, e naquelas páginas onde você queria im-

primir emoção agora se imprimem editais, matérias pagas e press-releases. A prosperidade finalmente chegou para os que a perseguiam. Se há alguma consciência doendo é difícil saber, porque não se ouvem gemidos.

Os amigos estão todos catalogados, prósperos, alegres e bem vestidos. Há muitos planos em desenvolvimento, e todos incluem bons

momentos, bons pratos, bons sapatos.

De vez em quando, em volta da cerveja, alguém se lembra da tua irascibilidade, de teu mau humor e de teu sotaque. E alguma cerveja desce em tua homenagem. Você ainda provoca estímulos à distância, veja só.

Os idiotas, você deve saber, continuam idiotas irremediáveis. Quando os vejo nas esquinas me lembro da

tua intolerância para com a idiotice. Você queria a humanidade perfeita, embora se contentasse em se espreguiçar ao lado dela, olhando-a com um ar de irônica complacência. Acho que esta altura você já deve ter desistido de querer, mas não acredito que tenha desistido de se espreguiçar.

Como você vê, as águas do lago estão plácidas e serenas. Você se divertiria muito em provocar alguns círculos concêntricos embora fosse precisar de um bom arsenal de pedras.

Tenho procuração de todos para mandar votos de felicidades a você e a tua América.

Se você resolver aparecer por aqui para passear, não esqueça de passar lá em casa. Posso te oferecer uma cama, uma cerveja, um programa na minha tevê a cores.

Abraços.

Sandro Vaia

(Carta ao amigo Walter Obiol Morquio, ex-fotógrafo de profissão, ex-funcionário do Jornal da Cidade, atualmente bancário, residente em sua terra natal, Montevidéu, Uruguai. Ele provavelmente não a receberá, porque não foi enviada)

A sequência de violência vem dos tempos mais remotos às primeiras páginas dos jornais de hoje. Poderíamos romper essa sequência?

Poder ser Brooklin, Nova Iorque, ou mesmo São Paulo. Por exemplo: duas mulheres caminhavam por uma travessa que se dirigia a uma avenida, pretendendo tomar um táxi e ir para casa.

A cerca de 75 metros da avenida, surgiu um grupo de rapazes que obstruiu a calçada. Elas se afastaram para deixá-los passar. O último deles agarrou o braço direito de um das mulheres para tomar-lhe a bolsa; derrubou-a em seguida e pisoteou-lhe o corpo repetidas vezes. Ao ser transportada para um hospital contou-se que se apresentava com um ombro, o cotovelo e o braço quebrados, além de uma fratura, na coxa direita, que exigiu complicada operação. Teve necessidade de três enfermeiras, que se revezaram durante as vinte e quatro horas do dia. Quando melhorar, terá que usar um aparelho na cintura para o calcanhar, e ficará aleijada para sempre, com uma das pernas mais curta do que a outra.

Não houve, neste ataque, nenhuma conotação sexual. Tendo o rapaz obtido a bolsa, nada havia que pudesse justificar o brutal pisoteio.

Talvez anos atrás essa agressão tivesse sido caso excepcional, capaz de provocar sensação. Atualmente, muitas antas travestidas de intelectuais costumam usar indevidamente a palavra "sensacionalismo", esquecidos de folhear o dicionário e verificar o real significado da palavra, costumam lamentar a divulgação dos fatos, e não os fatos em si. Mas, como dizia

o futo das duas mulheres não provocou sensação e nem mesmo foi considerado notícia — justamente por acontecer tão frequentemente.

Os jovens não foram apanhados. E se fossem, simplesmente as autoridades não saberiam o que fazer com eles. São casos, geralmente, muito mal relatados e muito menos solucionados. Para o professor americano Fredric Werthan, as pessoas que explicam casos como esse à base de "culpa das mães prepotentes ou inadequadas", "instintos agressivos reprimidos e a revolta contra o abandono das fraldas muito cedo" são pessoas que não conhecem os atuais fatos nas grandes cidades:

...Tentam reduzir os deprimentes fatos sociais ao nível de desconcertante eventos da psicologia individual. Passam, dessa maneira, a fazer parte da própria decadência em que, hoje em dia, floresce a violência.

II

Essas cenas comuns em São Paulo e outras grandes cidades, seriam passíveis de importantes debates na semana passada, quando estive na capital o professor Juan Manuel Mayorca, do Instituto Venezuelano de Institutos Criminológicos. Seus ouvintes, porém — alunos de duas Faculdades de Direito, estavam mais interessados em ter mais um diploma para pendurar na parede, do que estudar, discutir, aprender criminologia.

Daí que, para conversar alguns pontos importantes como a criminalidade juvenil, fui procurar Mayorca no hotel. E o criminólogo revelou a criação de um importante órgão em

Caracas: a "Direção de Prevenção de Delitos", ou seja, um órgão governamental para estudar as formas mais eficazes de prevenir os delitos.

Com relação aos delinquentes juvenis, umas das idéias colocadas em prática, e com bastante êxito, foi a de canalizar a natural agressividade deles para tarefas positivas. Ou seja: a perfeita integração de comunidade com a Direção de Prevenção de Delitos. Se gostavam de moto-cross, utilizavam as motos e seus hábitos pilotos para transportar pessoas para lugares de difícil acesso; organizavam-se ginkanas para fins beneficentes — tudo, enfim, feito para que os participantes se considerassem úteis, como realmente eram bastante úteis.

O exemplo pode parecer banal para alguns, pode parecer banal para muitos. Disso tudo, eu tirei uma lição. Pensamento violento por exemplo, é a presteza para ver a solução das dificuldades só por meios violentos e inventar toda série de racionalização para justificá-lo.

Assim, quando dizemos que certos oponentes entendem somente a linguagem da força e da violência, isso mostra qual a linguagem que estamos pensando... E mostra, ainda, que nossa imaginação não vai além dessa linguagem!

Nessa ordem de raciocínio, podemos confundir facilmente "liberdade" com "poder", dizendo uma coisa e querendo nos referir a outra — falamos "poder", mas queremos, na verdade dizer "violência". Por isso mesmo, como diria ainda Werthan, "a bomba atômica nas mãos de estadistas de pensamento violento é como uma faca nas mãos de uma criança".

Percival de Souza

Esgoto mau cheiro a Prefeitura

Muitos locais da cidade em relação aos esgotos. Providências não o foram e acabaram se abuso contra a saúde dos moradores. resolve, a Prefeitura terá que fazer folhetos que nada mais tragam do que trazer uma cidade em boas condições.

Lêa Carmoní, que também mora no local, conta que «o Prefeito quando da sua candidatura, fez um anúncio aqui nesta esquina e prometeu muitas melhorias que na verdade necessitávamos. E olha que já são quatro anos».

Continuando, ela disse: «aqui está um relaxo, uma tristeza. Esgoto puro nos fundos e nas laterais das casas. Quando chove o cheiro da valeta sobe e a imundície vai pelos ralos dos banheiros, alagando nossas casas com sua carga pesada e cheirosa. Ontem mesmo (terça-feira da semana passada) com as chuvas o problema voltou».

«Ratos que mais parecem com os nossos vivem livremente em pastagens por nossos quintais-prosseguiram e guns de tão velhos já perderam o brilho e dão um espetáculo de nojo e rigo de epidemias. Os perniciosos são um martírio, não conseguem com as picadas». E concluiu: «só que recebemos em troca das taxas que pagamos religiosamente».

TUDO CONTAMINADO

Para Vicente de Paula, da Vila Esperança, todos os poços das proximidades estão contaminados e a sujeira invade tudo quando chove. Com o calor, o mau-cheiro é muito forte.

Ele relatou que «muitas vezes animais putrefados rolam pelas ruas e ficam ancorados nos fundos de nossas casas. Ratos e outros animais mais chegam até as portas das casas e as crianças estão brincando nas proximidades».

E a Prefeitura continua a desfilar seu vasto rosário de mentiras, impingidas aos jundiaenses através dos vistosos e coloridos folhetos. Houve apenas uma falha na distribuição: acabaram recebendo as mensagens demagógicas as pessoas que sofrem com os muitos problemas da cidade.

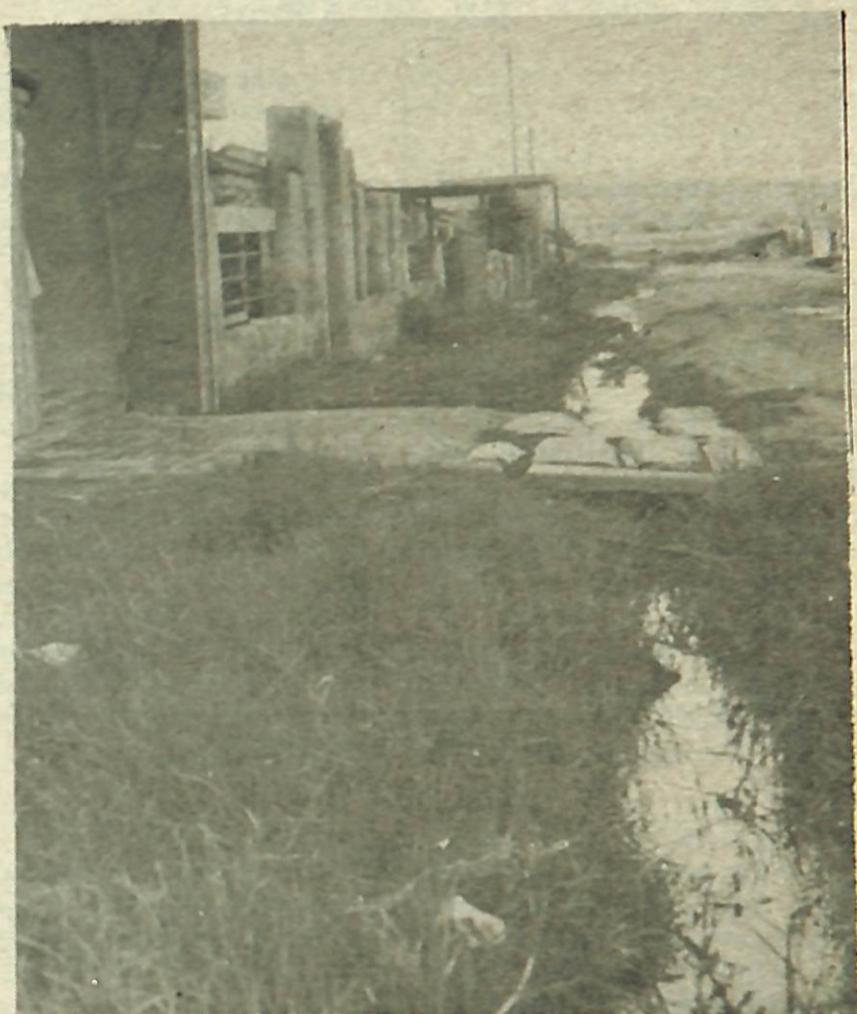
Sob o slogan: «Esgoto é um benefício chamado saúde», muitos folhetos contendo uma retro-escavadeira, homens trabalhando e um texto com muitos números, a atual administração mostrou-se preocupada com a saúde dos jundiaenses. Mas com relação aos esgotos, a verdade é outra.

Em muitos pontos da cidade e não muito distantes do centro, os problemas com esgoto têm sido motivo de desespero, doenças e inundações aos nossos munícipes. Eles se demonstraram cansados de muitas promessas recebidas, do descaso da atual administração, justamente a que fez os folhetos coloridos se espalharem pela cidade, mostrando uma disposição em solucionar muito grande.

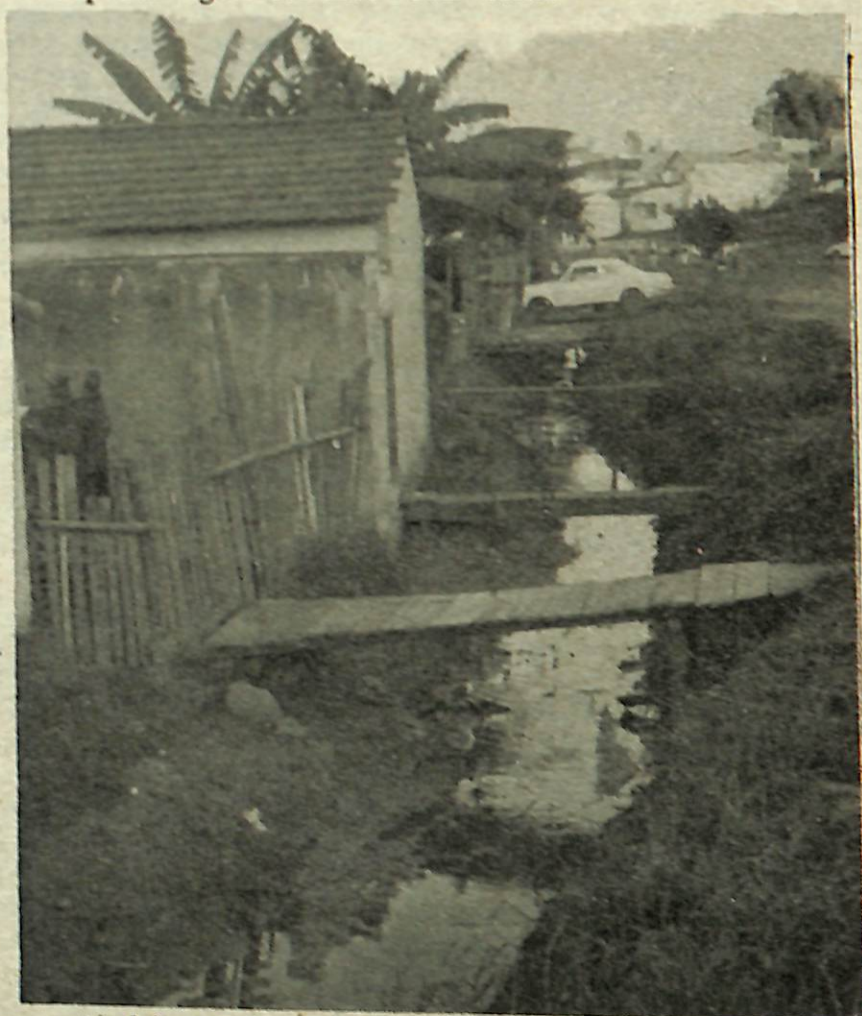
O BEM COM O MAL

Nos fundos de cerca de 50 residências da Vila Helena, existe uma valeta onde corre o esgoto. Diz Antonio de Angelo que há cerca de cinco meses, funcionários da Prefeitura estiveram no local e disseram que a valeta ia ser canalizada.

Para não sofrerem novas decepções, os moradores nem se deram ao trabalho de acreditar no que ouviram, pois há muitos anos esperam alguma solução.



Na Vila Helena, os moradores têm de suportar esgoto defronte a suas casas...



... e também nos fundos.

oto: ro invade feitura

ntam um problema já crônico com soluções que poderiam ter sido to- e sendo adiadas. Até quando irá es- enses? Pelo menos, até que tudo se tar o mau-cheiro de seus coloridos que uma inútil tentativa de mos-

Finalizando, Vicente disse que «se houvesse um método de colocar, junto com a reportagem, o cheiro que exala daqui e mandar alguns exemplares aos responsáveis, o povo da Vila Esperança ficaria muito feliz». Só que ele não sabia que da atual administração exala um cheiro muito pior: o da lesividade aos interesses públicos.

LAGO DE ESGOTO

No Jardim São Camilo, os encanamentos de esgotos concentram-se todos numa baixada, formando um verdadeiro lago de água fétida. Nos dias de verão os moradores das proximidades tem de suportar a malcheirosa água, fonte de pernilongos e outros insetos a incomodar a todos.

Por isso não são poucos os problemas de saúde no bairro. Todos têm de tomar muito cuidado, para não sucumbirem doentes, como muitos já o fizeram.

O PREÇO DO IMPOSTO

Os esgotos das vilas Didi e Cristo Redentor são canalizados em manilhas de 4 polegadas e basta chover para que entupam. Quando isso acontece, as águas servidas espalham-se pelos quintais das residências que ladeiam a rua da Várzea, altura do n.º 1729.

Luciano Gualhardo é um dos que mais tem sofrido com o problema e acredita que é seu direito pedir imediatas providências às autoridades, baseado no «imposto altíssimo» que paga.

A um metro acima do nível da

rua Várzea, defronte ao número 1366, um condutor de esgoto despeja seu conteúdo. O fato não seria tão grave se não estivesse interferindo na vida comercial da sapataria de Raul Leme de Godoi.

Há cerca de duas semanas ele levou o conhecimento do fato ao DAE, que enviou um grupo de operário que não resolveu o problema, e acabou alegando que era da alçada dos fiscais de Higiene e Saúde Pública. E nesse empurra-empurra, o mal-cheiro persiste, assim como a inoperância dos órgãos municipais,

ESCANDALOSA MENTIRA

Mesmo diante de fato tão flagrante, o folheto da Prefeitura diz que é intenção «oferecer o máximo em conforto e bem estar para a comunidade. Sempre». Ao que parece, os critérios de que sejam conforto e bem-estar, não se assemelham ao que pensam as pessoas que diariamente enfrentam os problemas gerados pelos esgotos.

Mas isso não deve surpreender a ninguém que esteja informado do que acontece por trás dos comunicados pagos, dos folhetos coloridos. A cada palavra animadora, esconde-se a torpe intenção de formar a imagem de um fato que nada tem a ver com a realidade.

A Prefeitura, no entanto, não está convencida de que todo esse palavrório não envolve mais grande parte da população. E continua a jogar no ventilador dos veículos publicitários suas mensagens malcheirosas. Só que o resultado está sendo contrário.



O problema no Jardim São Camilo não é diferente do que em muitos locais.



Moradores do Jardim do Lago às vezes trabalham em mutirão para limpar as valetas

Os preços de seus alimentos

	PÃO DE AÇÚCAR	ELETRO	RUSSI	TOKIO	ELIAS	SESI	JUMBO
ARROZ (5 kilos) desde	23,05	22,80	22,00	23,50	23,00	20,50	24,50
FEIJÃO desde	14,00	-	11,50	13,00	12,00	-	12,10
Sal Cisne	2,15	1,63	1,53	1,63	1,60	1,15	1,30
FARINHA DE TRIGO							
Sadia	2,50	-	2,27	-	-	-	-
Lili	2,50	2,05	2,20	2,25	2,25	2,15	2,35
Renata	3,20	-	2,73	2,75	2,73	-	2,70
Cometa	3,20	-	2,03	2,05	-	-	1,80
ERVILHA							
Jurema da Cica	2,85	2,70	2,70	2,85	2,65	2,65	2,45
Etti	3,25	2,45	2,88	-	2,60	-	2,60
Seleta de Legumes	4,30	3,94	4,10	3,75	3,99	3,45	3,40
Ervilha e cenoura Jurema	-	3,78	3,96	3,50	3,52	3,60	4,32
Jardineira de legumes	-	3,57	4,13	-	-	3,35	3,86
MACARRÃO							
Petybon com ovos	4,75	4,95	4,85	4,70	4,98	-	4,74
Flor	-	3,50	-	-	-	3,10	3,03
Galo	3,55	2,88	3,25	3,35	3,25	-	3,53
Adria	-	5,15	4,85	4,90	5,28	4,65	-
Sant'Anna	-	-	3,25	3,35	3,25	-	-
Reimassas	5,05	-	4,85	-	-	-	4,70
MOLHO DE TOMATE							
Etti à bolonhesa	5,40	5,47	5,75	4,75	5,40	5,10	5,21
Etti ao sugo	5,30	-	5,75	-	-	-	5,11
Etti à calabresa	5,40	-	-	4,75	5,39	-	5,21
Cica à bolonhesa	6,50	6,25	5,75	5,45	5,18	-	5,10
Cica ao sugo	6,50	6,25	5,75	5,45	5,18	5,30	6,30
EXTRATO DE TOMATE							
Etti copo	4,40	-	4,16	4,55	-	4,25	-
Cica copo	-	4,30	4,80	4,95	-	4,40	4,99
Puro purê Etti	4,50	-	-	4,40	4,88	-	-
Purê de tomate Cica	4,55	4,63	5,10	4,45	5,23	4,75	-
LEITE							
Leite condensado Moça pq.	5,80	4,98	5,17	5,65	5,17	5,20	4,90
Ninho instantâneo pq.	10,50	10,50	10,50	10,70	11,54	10,50	10,25
Ninho integral pq.	-	10,90	10,90	-	11,95	10,90	10,70
Glória instantâneo pq. Silhouette	10,50	10,20	10,30	-	10,25	9,95	10,50
Mococa integral médio	21,72	20,90	-	-	20,55	18,10	21,72
SARDINHA							
Rubi grande	5,00	5,32	4,65	-	4,52	-	-
ÓLEO							
Primor	7,60	6,99	-	7,80	7,45	-	6,99
Familiar	-	-	6,60	-	6,80	-	-
Sol Levante	-	7,20	7,70	8,20	8,30	7,50	-
FRANGO KG.	10,50	10,50	12,00	10,60	11,00	-	10,50
CARNE							
Filé Mignon	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	-	28,00
Alcatra	19,50	19,50	19,50	22,00	21,00	-	19,50
Coxão mole	18,50	18,50	18,50	20,00	19,00	-	18,50
Moída 1a.	15,00	15,00	19,00	20,00	19,00	-	19,50
PORCO							
Pernil	18,90	21,50	18,00	22,00	19,00	-	18,90
Costela	18,60	20,50	17,00	18,00	17,00	-	18,00

Super Mercados RUSSI
 Av. Dr. Olavo Guimarães, 253- Vila Arens
 Supermercados Pão de Açúcar
 Rua do Rosário, 345 - Centro
 Supermercados Pão de Açúcar JUMBO
 Rua Coronel Boaventura Mendes Pereira, 298
 Supermercados Elias

Rua Bom Jesus de Pirapora, 2.757 - Vila Rami
 Supermercados Tóquio
 Rua Bom Jesus de Pirapora, 1.598 - J. Bonfiglioli
 Supermercados Eletrobras S/A.
 Rua XV de Novembro. 1.000
 Supermercados Sesi
 Rua Rangel Pestana, 145 - Centro

Repete-se, com as chuvas, o problema do Parque Nova Cidade



Por causa das chuvas da semana passada, o Parque Nova Cidade, na Agapeama, voltou a ser inundado. Esse problema, que quase provocou uma tragédia há algum tempo, repetiu-se, sem que ninguém tomasse qualquer providência para resolver.

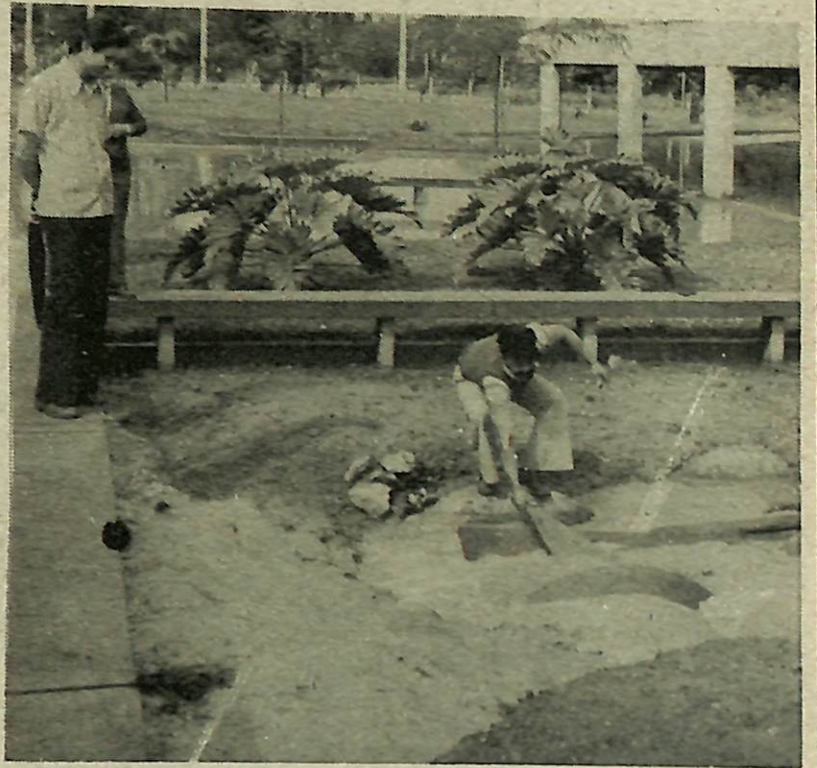
O que acontece é a obstrução das galerias de água pluviais, provocando a inundação. A infiltração de água já destruiu quase todo o piso dos conjuntos residenciais. Por isso, os moradores encontram dificuldades em passar pelo local, situação que piora quando se trata de crianças.

Engolido pelas águas

Por ocasião das enchentes passadas, um garoto, ao procurar passar, acabou sendo levado pelas águas de uma galeria aberta. Sem forças para lutar, acabou conduzido para a tubulação. Outras crianças gritaram e o jardineiro, cento e cinquenta metros a baixo do local, tapou com o corpo a saída da galeria.

Para evitar a água, um pouco de malabarismo.

Esse sacrifício acabou salvando a vida do garoto, que ali parou. Com algumas escoriações, por pouco não morreu, o que acontecia se fosse levado até o rio. Apesar disso, o problema continua. E ninguém faz nada exeto os moradores, que já cansaram de pedir providências.



Neste local, uma criança quase morreu e nenhuma providência foi tomada ainda. Será preciso que morra?



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

Décio

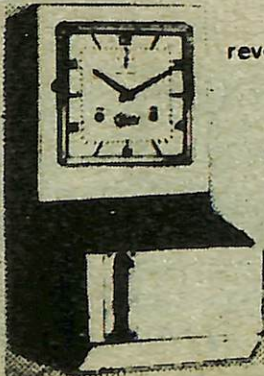


COZINHA
JUNDIAENSE
LTDA

refeições industriais

R. JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, 408
FONES: 6-6392 E 6-2461

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado
em Jundiá:

COMERCIAL

**PANIZZA
LTDA.**

BARÃO - 427
FONE: 6-8231



Vermute Paizano,
Conhaque Chapinha e
Vinho Flor do Rio Grande
o trio mais quente do Brasil

Passarin S.A. - Indústria e Comércio de Bebidas e Conexos

Célia

LIVRO

“A gente lá em casa tem cachorro e gato, mas isso todo mundo tem. Um dia, então, inventei que bom seria ter uma vaca no quintal lembrando-me quanto a vaca é quieta e mansa. Se ele deitasse no caminho, só queria ver quem iria entrar em casa de carro. E fomos inventando, eu e meus filhos, mais histórias se tivéssemos uma vaca na cidade”.

A frase aí de cima, feita por Edy Lima, explica sua série de “Vacacões” — A Vaca Deslumbrada, A Vaca Voadora e A Vaca na Selva. A autora, Edy Lima, é a escritora brasileira que mais tem vendido livros infantis nos últimos tempos. Ela combina o humor e a fantasia com imagens que a mente infantil colhe no seu dia-a-dia.

—Tia, um sujeito entrou no jardim com uma vaca em cima da capota do carro —

A comovente e pungente história de Paulo Honório, homem surgido no nada, filho de pais desconhecidos, criado por uma negra, guia de cego na infância, trabalhador de enxada alugado na 1.ª juventude, envolve-se em encrenca com uma mulher da vida e vai dar com os costados na cadeia, onde passa mais de 3 anos e onde consegue alfabetizar-se.

Liberto, pensa em ganhar dinheiro. Nesse afã, tem logo de haver-se com o poder econômico e com o prestígio

DISCO

Pandeiro e Viola é um elepê onde Beth Carvalho interpreta doze sambas selecionados por ela mesma e por José Xavier. Trata-se de uma gravação Tape-car.

“Meus queridos amigos Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito (parceiro de fé), este disco é dedicado a vocês por toda emoção que me causam a cada instante a sua obra e seu viver”. Essa dedicatória, assinada por Beth Carvalho, consta na capa dessa bolacha, que, entre outros, tem os sambas Eu só queria se feliz, de Ruy Quaresma; O pior é saber, de Walter Rosa; Onde está a honestidade, de Noel Rosa; Gota D'água, de Chico Buarque; Enamorada do Sambão, de Martinho da Vila, etc.

gritei para dentro de casa.

O fato me pareceu meio estranho, porque nessa vida é sempre muito tranquila. Só acontecem pequenas coisas. Ontem, por exemplo, estourou o fogão. Mas isso não tem importância, porque tia Cristina Maria apenas comentou:

— Os fogões modernos não têm a mesma resistência de antigamente.

E tia Maria Cristina explicou:

— Pensar que uma coisa aconteceu só porque esqueci o forno aceso, quando fui ao supermercado”.

Esse, o início do livro “A Vaca Voadora”, história infantil que, juntamente com “A Vaca na Selva”, contam com os mesmos personagens: Tio Gumercindo; o menino Lalaú; a Vaca sem nome; a

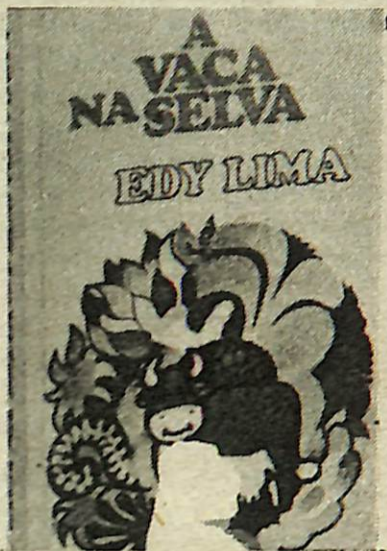
dos importantes do lugar — prestígio e poder que reveste, inclusive, o dinheiro de não pagar dívidas. Uma pendência como essa, resolve por meio de violência.

Um romance profundo de grande sentido social.

Trata-se de uma reedição oportuníssima, a qual não deve ser desprezado por aqueles que ainda não leram “São Bernardo”, romance na catedral de um escritor nacional e internacional.



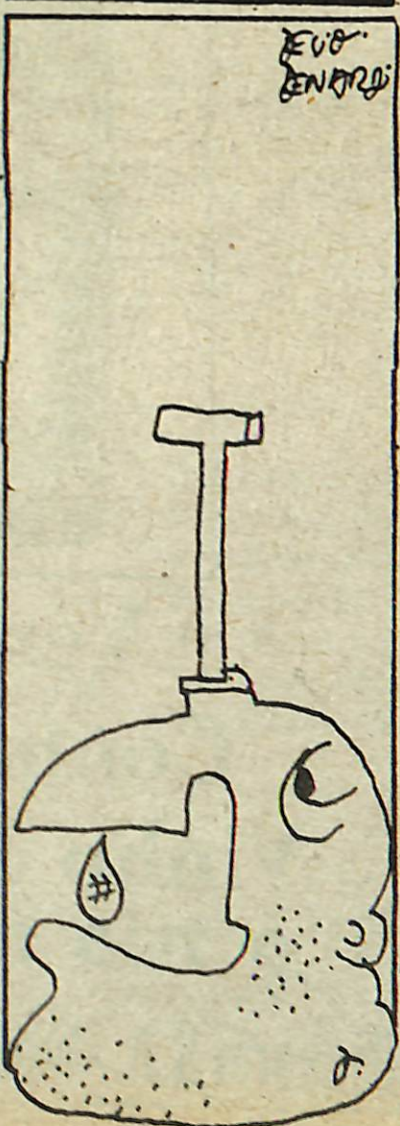
Pandeiro e Viola, na voz de Beth Carvalho, é uma audição que contou com a direção artística e musical de Ed Lincoln, custa Cr\$... 50,00 e pode ser encontrado na Loja Curadinho da Galeria Bocchino.



tia Quiquinha, uma alquimista; e, o Índio Poiranga, uma família legal paca, bacana à beça.

Uma família como o livro, se vocês querem saber. Custa 30 pedras essas (A Vaca Voadora e a Vaca na Selva), ou melhor, cada uma dessa jainhas.

Na livraria Anhanguera tem.



OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

CENTRO: — Área de 1300 metros quadrados + ou —, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: — Cr\$... 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: Recreio Lar.

VILA MUNICIPAL — Nova, com abrigo, sala (6,00 x 6,50), copo/coz., banheiro compl., 2 dorm. c/ arma. **PODE SER FINANCIADA.**

Oferta: Ribeiro

PARQUE DO COLÉGIO — living, sala de TV, 3 dorm., 2 lavabos, 1 banheiro completo, copo/coz., e dependência empregada. **PODE SER FINANCIADA.**

Oferta: Ribeiro

ANHANGABAU: — Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.

Oferta: Recreio Lar.

JARDIM CICA — Nova, living, sala de jantar, 3 dorm. com arm., copo/coz., 2 banheiros. **PODE SER FINANCIADA.**

OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

SÍTIOS E CHACARAS

VÁRZEA PAULISTA — área de 4.500 m2. contendo casa c/dormitório, sala, copa/cozinha, banheiro, poço, luz e pomar. Toda cercada de pilares. **OPORTUNIDADE - 220 mil à vista ou c/facilidades.**

Oferta: Ribeiro.

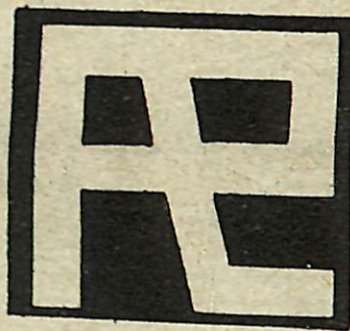
CAXAMBU — Duas, com áreas de 9.000 e 5.6000 m2. Ônibus na porta. Duas casas simples, 2 córregos. Lugar excelente, terreno plano. **OCASIÃO. Oferta: Ribeiro.**

RIO ACIMA — Duas, com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A 1.ª só c/mata grande e água corrente; a 2.ª com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uva. Lugar pitoresco e recreativo. **Oferta: Ribeiro.**

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA — Área de 7.000 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: — Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar.

Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888



RIBEIRO
IMÓVEIS

administração

e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-6388



CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n.º 578
8º andar - conjunto 801-C

Romaria: a fé cobrindo estradas

Como outras tradições e comemorações, a romaria jundiaense tem se mantido há 62 anos e vem aumentando com a população. Ela surgiu em 1914, por ocasião da 1ª. Guerra Mundial, para que esta acabasse.

A primeira que foi feita contava com apenas sete pessoas, número elevado hoje para dois mil, e o mais admirável, é que 60% dessas pessoas são jovens.

Essa grande quantidade pode ser motivada pelas facilidades encontradas na viagem, acompanhadas pelo espírito de romaria, que segundo os frequentadores é todo especial.

A romaria de Jundiá de Pirapora deste ano, a 62ª., realizou-se nos dias 15 e 16 da semana passada, com a participação de quase duas mil pessoas, divididas entre cavaleiros, charreteiros, ciclistas e os que vão de carros.

Segundo Jaime Durigon, essa romaria teve a sua fundação em 1914, por ocasião da 1ª. Guerra Mundial, onde sete pessoas fizeram esse percurso, em ação de graças para que terminasse a guerra. É por essa razão que até hoje na bandeira da romaria está escrito paz.

A romaria é de cunho religioso, apesar de que 10 a 20% dos participantes vão apenas por esporte ou a passeio. As pessoas que participam tem de 3 a 85 anos, dos quais 60% são jovens e que tem consciência do espírito de fé presente.

A partida foi no dia 15 último às 6 horas na Igreja do Rosário, com a bênção do assistente espiritual, padre Evaristo Afonso. Apesar de não se encontrar mais na diocese, ele veio para acompanhar a romaria.

Para o almoço fizeram uma parada no Cruzeiro. Houve um breve descanso e uma missa às 10 horas, por intenção dos romeiros já falecidos e bênção dos distintivos. Estes são vendidos para ajudar a romaria nas pequenas despesas.

A entrada em Pirapora foi por volta das 15 horas. Sua saída marcada para o dia seguinte, ocorreu às 9 horas. A chegada em Jundiá foi prevista às 16 horas, onde uma hora depois se dissolveria, em frente a Catedral Nossa Senhora do Desterro.



Jaime Durigon: muitos anos dedicados à organização das romarias.

A comissão organizadora é reeleita a cada dois anos e está atualmente composta por: Hermógenes Piccolo, diretor; Eugênio Chechinato, vice-presidente; Reinaldo Scalli, 1º. tesoureiro; Benedito dos Santos, 2º. tesoureiro; Jaime Durigon, secretário geral; José Alberto Zambom, 1º. secretário e Anselmo Biazotto, 2º. secretário.

Para a sua melhor organização, ela tem ainda em sua diretoria, o seu assistente espiritual, o assistente jurídico, os conselheiros, os diretores de ciclistas, os diretores de honra, os diretores de pedestres, os diretores de charreteiros e os diretores de cavaleiros.

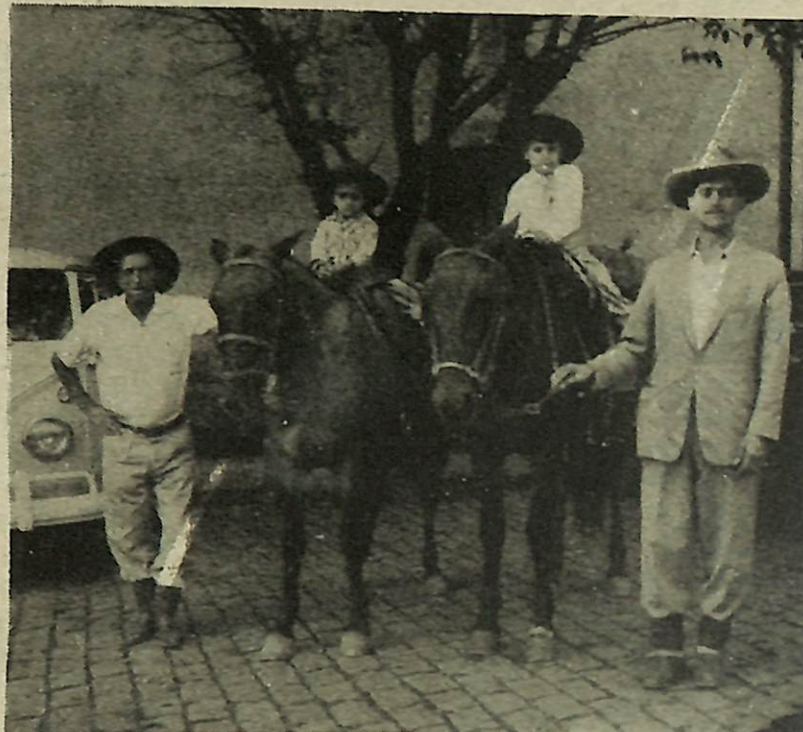
Na família de João Augusto de Oliveira já é de tradição acompanhar as romarias. Ele a acompanha desde os sete anos. Segundo suas palavras para se participar de uma romaria é necessário um verdadeiro espírito religioso e também o esportivo.

João disse que vai geralmente à cavalo, mas que raras exceções vai de charrete. Tudo isso depende de manutenção, o que "está ficando cada vez mais difícil e trabalhoso".

Ele é um grande incentivador de romarias. Chegou a ir até Aparecida do Norte, levando quatro dias para chegar, um dia de descanso e mais quatro de volta. Acha que as romarias, em termos de viagem à cavalo, perdem muito do seu significado, porque antes eram bem mais difíceis, agora as facilidades são enormes, "encontra-se tudo na viagem".

Continuando. João disse que "para sociólogo, uma romaria é uma verdadeira vitrine, onde todos os tipos de pessoas são encontrados e onde todos são solidários, onde encontra-se desde o mais organizado até o seu oposto. Existe um enorme espírito de camaradagem, de companheirismo, o velho espírito comunitário!

Três gerações de romeiros



Nesta foto de 1961, três gerações de romeiros. A partir da esquerda: José Augusto de Oliveira, Antonio, João e João Augusto de Oliveira.

De pai para filho

Outro frequentador assíduo das romarias é João Augusto de Oliveira Filho que as acompanha desde os 5 anos de idade,

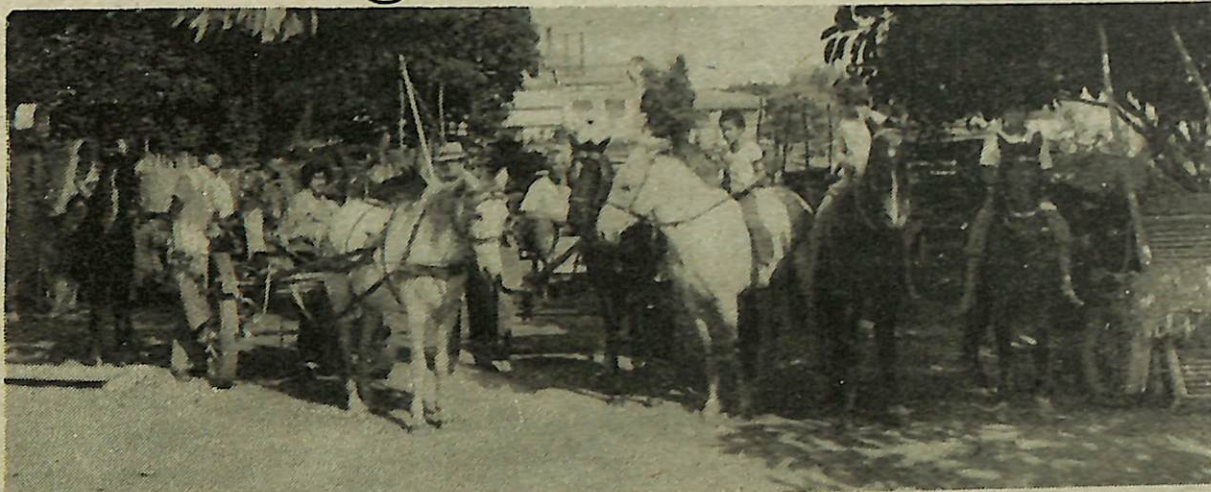
Geralmente ele vai à cavalo e afirma que para ir a romaria é preciso ter espírito esportivo e grande devoção.

"Acho que a romaria

está em decadência — disse João — porque antes o espírito religioso era bem maior, muita gente ia por causa de promessas, e isso está acabando hoje em dia".

Existe também para os principiantes o clássico trote. A pessoa que participa da romaria pela primeira vez é chamada de reco, e tem que suportar os nós nas blusas, os arreios torcidos, etc... Mas todos voltam. Por que? Espírito de romaria, espírito esportivo.

Alugam-se cavalos



Nas viagens a cavalo ou charrete, o mais importante é cuidar bem do animal.

Para os que não tem cavalo e gostam de acompanhar a romaria existem duas passagens que os alugam e que os entregam todos equipados. Um deles é Ricardo Pellizzer, que possui 14 animais, apesar de negociar apenas com 7 ou 8, porque o resto ele empresta para os amigos e outros usa para serviços seus.

O aluguel custa de 200 a 250 cruzeiros e as pessoas tem direito de ficar com o animal do sábado de manhã até o domingo a noite. Ricardo Pellizzer faz esse serviço a dez anos e disse que não é muito lucrativo. Ele tem até lugar para alojá-los; fica

na avenida Marginal, 298, Vila Graff.

A outra pessoa é Chico Bueno e mora na Vila do mesmo nome, com acesso pela rua Pirapora, na altura do número 800. Apesar de possuir poucos cavalos, ele os aluga na base de 300 a 400 cruzeiros e o prazo vai de sexta a domingo a noite.



O QUE É QUE HÁ COM O ESTADÃO?

O jornal O Estado de São Paulo sempre cultivou a imagem de intransigente defensor da moralidade administrativa. Suas campanhas contra a corrupção despertam sempre o apoio e o respeito de seus leitores.

No caso de Jundiaí, porém, está ocorrendo coisa estranha. Apesar dos aspectos de gritante imoralidade do atual governo municipal, amplamente conhecidos e comentados não só na cidade, mas nos meios estaduais e federais, o "Estadão" teima em prestigiar, com notícias constantes, as obras escandalosas do prefeito Ibis Cruz.

A última publicação, feita com destaque no dia 13 deste mes, falando sobre o Sistema Viário de Jundiaí, aconteceu exatamente numa hora crítica em que o Senado está discutindo o projeto de ampliação de crédito ao

município. Até parece que houve o propósito de ajudar o prefeito no seu esforço de conseguir mais e mais dinheiro para as obras imorais, realizadas a preços escandalosos, num verdadeiro assalto aos cofres públicos.

Como se explica esta atitude do "Estadão"? Está certo que o seu correspondente, aqui na cidade, é "Chupeta": ganhou um cargo público no atual governo, e se esmera em retribuir o favor com tais notícias demagógicas. Mas será que um correspondente do interior pode decidir sobre a linha e o destaque das publicações daquele jornal? Ou será que, por quaisquer razões obscuras, há mesmo interesse em encobrir a triste realidade dos acontecimentos em Jundiaí? Mas isto seria o máximo de decepção para todos os que aprenderam a admirar o grande matutino paulista!



"Não há, provavelmente, no País, conjuntura tão sombria e desestimulante do que a que vem sendo observada em Jundiaí. Tendo deformado a unidade política à sua própria semelhança, o sr. Ibis Cruz estigmatizou-se como o prefeito mais impopularizado que se tem conhecido". (Élcio Vargas, Jornal de 2a.)

Prefiro não enxergar muito bem. Pois assim tenho a impressão de que tudo está maravilhoso, perfeito, exatamente como devia estar". (Laura Antonelli, atriz)

"Quando a gente menos espera, já está com 40 anos e, com esta idade, as alegrias do futebol já acabaram". (Romeu, jogador do Corinthians)

"A dor deveria ser abençoada pelos que a sofrem, em vez de amaldiçoada. Pois constitui um sinal de alerta, de que algo não está funcionando bem no organismo. As doenças que não produzem dor em sua fase inicial são precisamente as mais traiçoeiras. Por exemplo, o câncer". (Janer Cristaldo, Folha da Manhã de Porto Alegre)

"O vestibulando não consegue ordenar o pensamento, o que torna a redação um amontoado de frases soltas e sem nexos". (Edgard Sampaio, diretor da Faculdade de Direito de Curitiba)

"Nós, que temos mais de trinta anos, temos o direito o nosso quinhão de nostalgia. Mas pelo amor de Deus, vamos curtir uma nostalgia seletiva, que dispense as cafonices. E a diferença entre a nostalgia e a cafonice pode ser exemplificada com duas atitudes: nostalgia é dançar um tango argentino; cafonice é usar brilhantina". (Marisa Raja Gabaglia)



Filete foi um toureiro que morreu se esvaindo em sangue.

Cãs são as fêmeas dos cachorros brancos.

Dom Casmurro foi um célebre pugilista do início do século.

Salinas são mulheres árabes que vivem no Nordeste.

Néfer Néfer foi o maior gago do Egito.

Estalactite é uma espécie de castanhola pré-histórica.

Ribalta foi a maior atriz cômica de Portugal.

Usura é um animal polar que come as próprias unhas.

Sarcófago foi um faraó que se alimentava de múmias.

Alcaparra é um analgésico árabe, para ser tomado durante as refeições.

Vana Verba foi uma vedete italiana muito perdulária.

Santo Sepulcro foi um frade de pedra.

Cinzel foi um escultor que morreu queimado.

Água Raz é uma divindade egípcia que corresponde a Iemanjá.

Sabujo é um tipo de cereal muito apreciado por cachorros.

Alea Jacta Est foi a primeira companhia aérea a chegar ao Leste de Roma.

Sacripanta é um urso adorado pelos indus.

Panacéia é um jantar terapêutico.

Pedra Filosofal é o cálculo renal que dá nos ourives.

Zarteu

**Escritório
de
Advocacia**

dr. ademécio
lourenção
dr. alcimar a.
de almeida
dr. francisco
v. rossi
RUA SIQUEIRA DE
MORAIS, 578, 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

Por Guido

**RESTAURANTE
Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro**

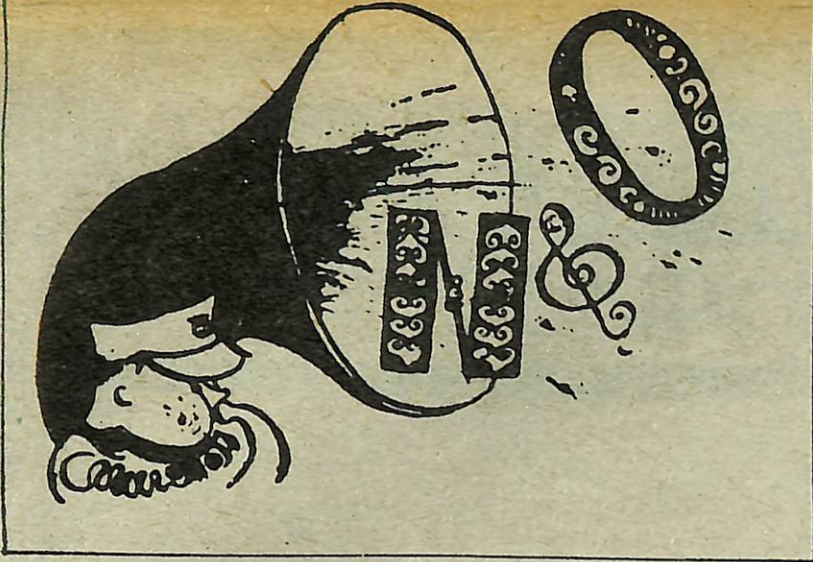
**Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201**

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO



MDB ESCLARECENDO OPINIÃO PÚBLICA

O Diretório local do MDB divulgou, semana passada, duas notas.

A primeira, desmascarando o noticiário tendencioso do «Jornal da Cidade», segundo o qual a atitude do Senador Franco Montoro, que resultou na obstrução de mais um empréstimo (Cr\$. . . 228 mil), solicitado pelo prefeito, seria manobra do MDB visando impedir «o progresso da cidade». A nota conta a verdade sobre o endividamento absurdo que a atual administração está promovendo e acusa os gastos exagerados e imorais do prefeito Ibis Cruz.

Na segunda nota, o Diretório esclarece a situação do vereador Rolando Giaroia, já considerado elemento estranho ao partido: as suas declarações, relativas a uma pretensa expulsão do Deputado Jayro Maltoni das fileiras emedebistas, trataram-se de uma infeliz manobra para tentar a cisão partidária. Segundo a nota, o partido está coeso e disposto a repetir, este ano, a vitória alcançada em 1974.

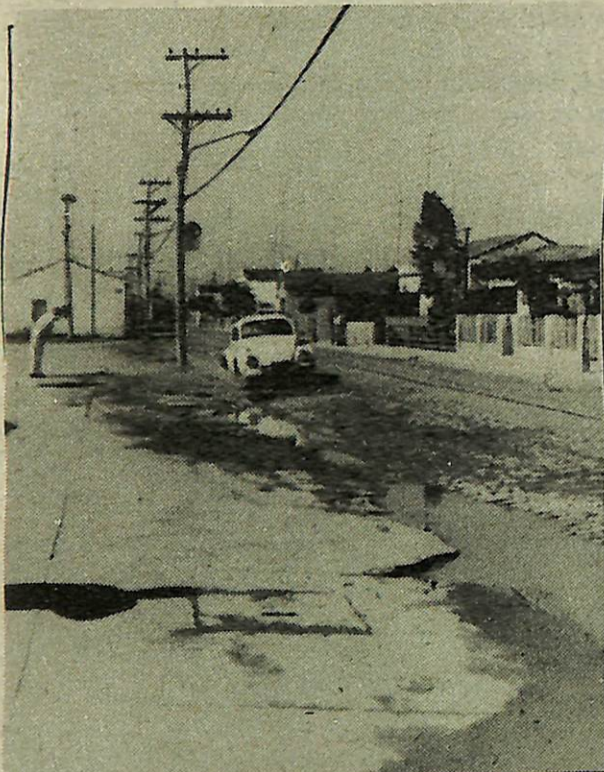
QUASE A CIDADE PERDEU O SEU REI MOMO NUM BURACO DA 9 DE JULHO

Quase o vereador Romeu Zanini perdeu o cozinheiro e a cidade o seu rei Momo, quando Izaias caiu num buraco de grandes dimensões que há ao lado da avenida Nove de Julho.

A denúncia foi feita pelo próprio vereador, também proprietário da Cantina do Romeu, falando da tribuna na sessão do dia 28 passado. Romeu criticava o estado em que a companhia empreiteira das obras deixou o trecho recém inaugurado da avenida e a citação do acidente com o cozinheiro, também há tempos o rei Momo da cidade, foi feita durante a parte de explicações pessoais do expediente da sessão ordinária:

«O meu cozinheiro ficou atolado até o peito, precisando ser tirado com uma tábua e caibros» — disse Zanini, indicando adiante: «Vejam lá, na Nove de Julho: vejam o serviço que foi feito lá!»

ÁGUA, PRA QUE TE QUERO?



Clínica Dentária São José
Tratamento dentário em geral.

Dr. Sérgio de Melo Tavares
Rua São José, 44 - centro

Defronte ao Colégio Ana Paes, na rua Carlos Gomes, há permanentemente grandes poças de água, provocadas pelo afundamento do solo. Não adiantaram reclamações ou coisa que o valha e o problema persiste. Foram muitas as ocasiões em que transeuntes acabaram molhados por veículos que espirram água das poças em suas roupas.

Aliás, os buracos ba Carlos Gomes parecem crônicos, porque depois de concertados, acabam reaparecendo. Uns dizem que é por causa dos pesados caminhões, outros que o serviço de concertos não é bem feito, além de demorado. Enquanto não encontram uma solução definitiva, continua a correria dos pedestres para fugir das poças quando algum veículo está chegando.

ONDE, COMO, QUANDO E PORQUE

Agora devidamente regulada para atender os reais interesses da empresa, voltou a ser editada, a partir da semana passada, a página dominical de humor do «Jornal da Cidade».

E voltou no estilo que a vinha caracterizando: inteligente, de facilíma leitura e acima de tudo, imparcial como nunca.

Está de parabéns a laboriosa, e porque não dizer, honrada classe dos jornalistas (E.M.)



DE CASA NOVA

O Instituto de Psicologia, Fonoaudiologia e Reeducação está de casa nova. Agora atende na rua Barão de Jundiá, 267.

AH
MABS

ENTREOUVIDO NA PORTA DE UM BAR

— O Jornalista Sutti, dependente como é, não deveria tomar atitude tão de encomenda contra Erazê. Já pensou se dá zebra e o publicitário é eleito?



OS DESCAMINHOS DO MUNDO

Depois de um dia de muita agitação, tomei o ônibus em Campinas para regressar a esta terrinha querida. Era meu companheiro de banc, um senhor muito simpático e observador, aparentemente culto e curioso. Ele me perguntou quando entrou na cidade onde ia dar aquela avenida cujas «luzes vão embora». Um tanto perplexa, não soube como responder na hora. Depois de um tempo em silêncio, fui simples e objetiva: esta linda avenida em que as luzes vão embora, como o senhor disse, não vai a lugar nenhum. Diante de sua expressão catatônica, calei-me (L.B.)

TOCANDO SINO A PAULADAS

O sr. Espiridião anda preocupado com o Jornal de Segunda Feira e diz que o «coitado» do Prefeito precisa informar ao povo o que anda fazendo com o seu dinheiro. Ora, até agora este jornal não tem feiro outra coisa a não ser reclamar informações.

Diz mais o sr. Barbalhosa que o povo não pode estar ouvindo um sino só tocar. Pena que tenha lido tanto e não entendido absolutamente nada até hoje. O Jornal de Segunda surgiu exatamente da necessidade de representar o outro sino, pois, os jornais locais tocam de um lado apenas, isto é, puxam o badalo para o prefeito. Há só uma diferença que convem analisar antes de entrar em terreno pantanoso e dizer mais besteiras. Nós tocamos os sinos às nossas custas enquanto os demais badalam financiados com o dinheiro dos impostos. (não esquecer de dar uma olhada nas faturas do jornal, e assim poderá falar de cátedra). Não há necessidade de ser muito inteligente para atender que não é oposição política. Oposição sim, contra o péssimo costume de jogar o dinheiro pelas janelas da Prefeitura. Há mais: qualquer cidadão sabe que um jornal que divulga fato não verdade tem que publicar o desmentido de graça.

TANGO, SAMBA E MÁGICAS: UM SHOW DA VIDA? APENAS UMA NOITE NA ACRE.



A Associação Recreativa, Cultural e Esportiva — ACRE — promoveu uma noite diferente no último dia 8, com um show apresentado por José Fernandes e sua Típica de Tango. O baile, iniciado pelo conjunto Atlântico, foi interrompido para a apresentação de Noite Ilustrada, da sambista Edy e do anão Carlos. Completando, o mágico Roglan mostrou nú-

mero de ilusionismo.

«La Noche Que Me Quieras» foi a música executada por José Fernandes que mais aplausos recebeu. Parte deles foram dirigidos aos cantores Suzana di Carlo e Juan Morales. Mas não ficou apenas nisso a apresentação do pianista, pois ele também tocou para os casais dançarem.

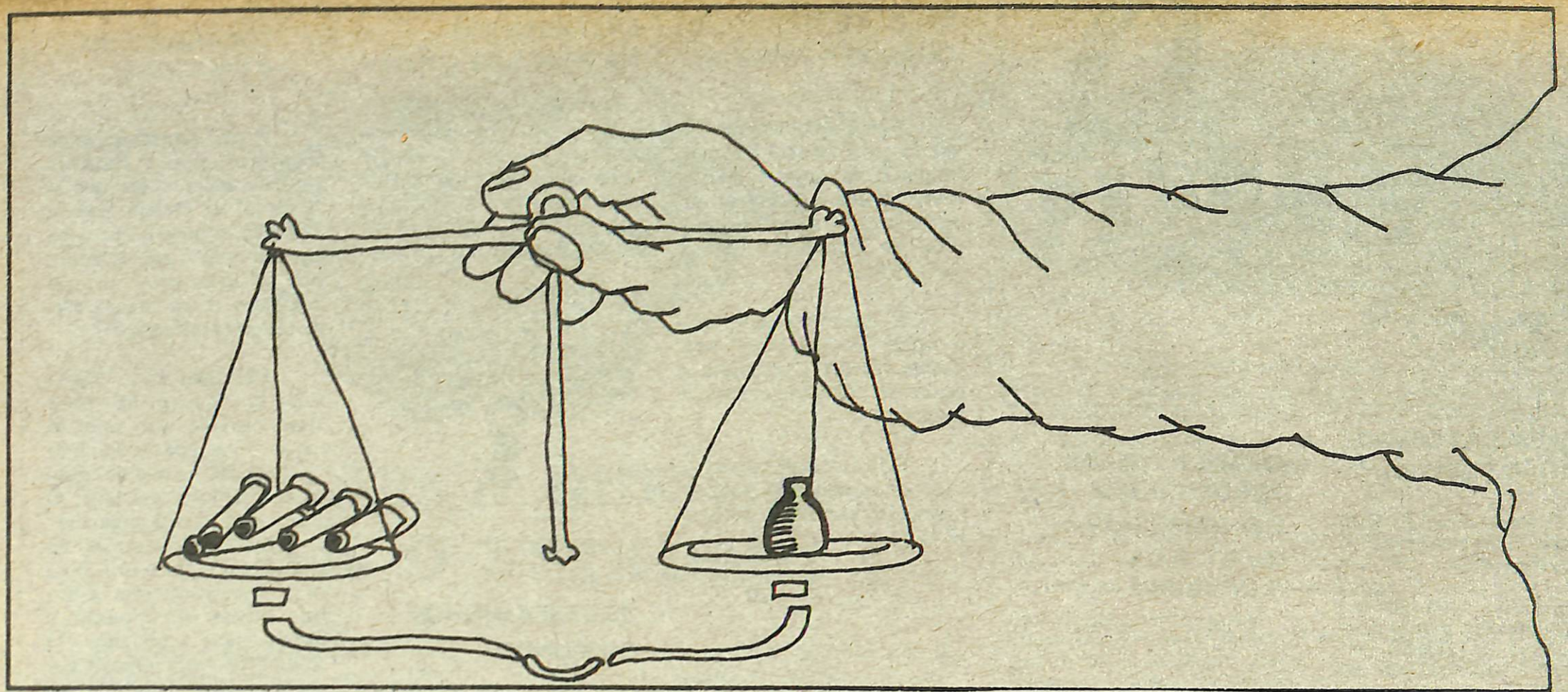
Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Foto Luiz
Rua São José, 22

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone, 6-1541

Pronto Socorro
Veterinário
Rua Barão de Jundiá, 227
Fone — 6-7325



Justiça derruba concorrência do DAE

Como foi largamente comentado na ocasião, o superintendente do Departamento de Água e Esgotos (DAE), julgando com parcialidade a Concorrência 4/75, que dispunha sobre a contratação de uma firma especializada para execução de obras pretendidas por aquela autarquia, agiu no sentido de esbulhar os direitos certos e líquidos de uma das concorrentes que se apresentou com menor preço e prazo mais curto no acabamento dos serviços requeridos, favorecendo escandalosamente uma outra muito mais onerosa aos cofres municipais.

Menos conformada, a firma preterida, (SANESUL), se representou em Juízo, nesta comarca, por intermédio dos causídicos Ademercio Lourenção, Francisco Vicente Rossi e Alcimar Andrade, através de um mandado de segurança que transitou pelos escaninhos da 4.ª Vara da qual é titular o Dr. Geraldo Mendonça de Barros Filho.

Acolhido em todos os seus pressupostos o instrumento de segurança, o juiz recorreu de ofício para a Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça de S. Paulo, que por votação unânime negou provimento ao recurso, reconhecendo, dessarte, legitimidade no decisório da Justiça local.

Está, em consequência, derrubada para todos os efeitos a concorrência fajuta do DAE onde a camarilha situacionista buscou, em mais uma de suas audaciosas acometidas, lesar o município em favor de interesses particulares.

Sinta, pois, o povo, em mais esse gesto de requintada audácia, que não é necessário digladiar com o prefeito Ibis Cruz em praça pública para se deixar demonstrado que a sua desastrada administração é prenhe de licenciosidades, de tápeações, de vesguices e de protecionismos inconfessáveis.

Sirva, outrossim, o noticiário, para mostrar à sociedade, que os apontamentos de nosso jornal verberando os descaminhos dessa infelicitada administração não se fazem por sistema e muito menos por oposição interesseira. Gritamos em favor de uma coletividade sufocada por impostos extorsivos e pela falta de infra-estrutura em todos os quadrantes da cidade, malgrado a grande soma de dinheiro que constitui a receita municipal.

A concorrência em apreço, por imoral e safada, fez rolar a cabeça de um «chupeta» que bem compreendendo a criminosa convivência acabou se demitindo. A nosso ver não se redimiou da mesma forma como não se redimiou o Iscariotes ao enforcar-se depois da traição.

Que sirva o desassombro da «SANESUL» de espelho aos jundienses que de braços cruzados esperam por uma pata de gato que lhes tire a castanha do fogo.

A guisa de curiosidade, vamos transcrever a seguir a sumula da sentença do TJSP:

... «Isto posto, concedo o mandado de segurança interposto por Sanesul contra ato do superintendente do DAE de Jundiá, confirmando o mandado liminar e decretando a anulação da concorrência pública 4/75, daquele órgão público.

Acordão em 1.ª Câmara Civil do TJSP, por votação unânime, adotado o relatório de fls. retro, como parte integrante deste, negar provimento ao recurso, ficando mantida a sentença apelada por seus próprios e jurídicos fundamentos. Era realmente nula a concorrência instaurada pela impetrada para execução dos serviços de esgotos constantes do edital. Este desatendeu claramente as determinações legais que regulam as licitações para a realização de obras públicas consoante bem demonstrou a r. sentença recorrida. As irregularidades apontadas pela impetrante que ofereceu melhor proposta quanto ao preço e ao tempo de execução dos serviços, tem inteira procedência ...

Há, assim, evidente contradição no julgamento da concorrência, visto que os tres concorrentes eram tecnicamente habilitados para a execução dos serviços e iguais sob o aspecto de idoneidade financeira motivo pelo qual não era de se presumir falta de seriedade na proposta apresentada pela impetrante tão somente pelo fato de ter oferecido menor preço e menor prazo para a execução do serviço. 10-2-76. Andrade Junqueira — Pres. com voto — Pacheco Mattos, relator — Jonas Vilhena».

E agora, diante de um ato tão vergonhoso e tão flagrantemente desmascarado pela Justiça com que cara se apresentam os «chupetas» do DAE? C. V.